



EM SEU LUGAR

Um jogo para profissionais que trabalham
com adolescentes e jovens.

**Guia do
Facilitador**



PROMUNDO

Guia do **Facilitador**

As histórias do jogo e o guia do facilitador foram elaborados e redigidos por:

Silvani Arruda, Andreza Jorge, Chistine Ricardo, Marcos Nascimento, Vanessa Fonseca e Vinicius Fernandes da Silva.

Colaboraram na testagem do jogo:

Adriana da Silva, Alexandra Roberto Figueiredo, Alice Ribeiro, Amanda de Almeida, Ana Paula Alves, Antonia Jezierski, Aparecida Eulária, Bárbara Morena Zucoloto, Caio Westin, Carine Vasconcellos, Cleide Vieira dos Santos, Conceição Santos, Daniela Galvão de Oliveira, Denise Garcia, Deuzenir Souza, Edison de Almeida, Eliane de Fátima Santana, Fernando de Carvalho, Fernanda Ribeiro, Francicleide Alves de Sousa Cardoso, Helena Cândido Dimov, Letícia Toledo, Luca Cipriani, Luciana da Conceição, Margarete Souza de Matos Silva, Maria Cristina de Lima, Maria Cristina dos Santos, Maria do Carmo da Conceição, Maria Eduarda Santos, Maria Patricia Moura, Roberta Gomes, Rodrigo Orellana, Shirley Pereira Domingos, Silvana da Silva, Silvia Ferrari, Sylvia Cavasin, Sylvio Miranda, Tânia Castro, Thaís Yamamoto e Thiago del Campo.

REALIZAÇÃO:

O Instituto Promundo é uma organização não governamental brasileira fundada em 1997. Nossos projetos têm alcance internacional e se concentram nos seguintes temas: promoção da equidade de gênero e prevenção de violência. O Promundo está sediado no Rio de Janeiro, a partir de onde desenvolve pesquisas, implementa intervenções em comunidades e participa ativamente em redes e alianças estratégicas no Brasil e no mundo. O Promundo oferece assessoria técnica para outras organizações da sociedade civil, fundações, órgãos do governo e organizações multilaterais, como as agências da ONU.

Promundo

Rua México, 31, Bloco D, Sala 1502.

Rio de Janeiro, RJ, Brasil CEP 20031-904.

Telefone: +55 21 2544 3114

Fax: +55 21 2544 3114

e-mail: promundo@promundo.org.br

www.promundo.org.br



PARCERIA:

O Banco Mundial é uma organização multilateral formada por duas instituições: o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD) – mais comumente chamado de Banco Mundial – e a Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA). Por meio de projetos, o Banco oferece assistência técnica e financeira para países em desenvolvimento ao redor do mundo, voltados para a redução da pobreza e para o desenvolvimento de programas que tenham como objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Banco Mundial

1818 H Street, NW
Washington, DC 20433 USA
tel: (202) 473-1000
fax: (202) 477-6391
www.worldbank.org

APOIO:

A Fundação Ford é uma organização privada sem fins lucrativos, criada nos Estados Unidos para ser uma fonte de apoio a pessoas e instituições inovadoras em todo o mundo, comprometidas com a consolidação da democracia, a redução da pobreza e da injustiça social e com o desenvolvimento humano.



FORDFOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

INSPIRAÇÃO:

Este material foi adaptado do original *Caminando em Sus Zapatos*, da Alianza InterCambios.

ISBN

©2011 The World Bank Group e Instituto Promundo
Todos os direitos reservados. Publicado no Brasil.

Apresentação

Este guia tem como objetivo facilitar a utilização do jogo “Em seu lugar” em contextos educativos. Voltado, originalmente, para profissionais das áreas da educação e da saúde pode ser também utilizado por ativistas e por grupos promotores dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos de adolescentes e jovens.

Por que utilizar esse jogo?

Composto por seis histórias diferentes, o jogo “Em seu lugar” possibilita aos participantes se colocarem no lugar de um/a adolescente (daí o nome do jogo) que vivencia uma determinada situação, tomar algumas decisões e, principalmente, identificar os obstáculos e as dificuldades enfrentados por esta população no que diz respeito a sua sexualidade e saúde reprodutiva.

Consideramos que o jogo “Em seu lugar” é uma importante ferramenta para o aprendizado da empatia, ou seja, da capacidade de reconhecer ou compreender as emoções de uma outra pessoa, se colocando no lugar delas.

Como foi desenvolvido?

O jogo “Em seu lugar” foi inspirado no material Caminando en Sus Zapatos, elaborado pela InterCambios, uma aliança interamericana voltada para a prevenção da violência baseada em gênero, a partir de um enfoque em saúde pública e nos direitos humanos. A partir da leitura e análise desse material, o Instituto Promundo organizou uma série de reuniões para o levantamento de histórias de adolescentes e jovens que tiveram seus direitos sexuais e seus direitos reprodutivos violados. Uma vez elaboradas as histórias, o material foi testado em dois municípios – Rio de Janeiro e São Paulo – por profissionais das áreas da saúde e da educação, bem como por um grupo de estudantes de medicina.

A quem se destina?

O jogo “Em seu lugar” pode ser utilizado junto a profissionais das áreas da educação e da saúde ou, ainda, pessoas que trabalham diretamente com o público adolescente e jovem. No entanto, vale reforçar, é preciso que a pessoa que for coordenar o jogo tenha uma visão dos adolescentes como sujeitos de direitos, inclusive os sexuais e reprodutivos. Para facilitar a operacionalização, o ideal é que se tenham dois facilitadores.

Qual o tempo de duração do jogo?

O tempo previsto para o jogo e sua posterior discussão varia entre duas e três horas. No entanto, dependendo do grupo, pode ser estendido.

Onde deve ser jogado?

O jogo pode ocorrer em qualquer espaço que permita a formação de subgrupos e de um círculo com todos os participantes. Também é importante que se tenha um local onde se possa colocar as cartelas separadas pelas cores.

Quantas pessoas podem participar?

O ideal é que cada dupla ou trio desenvolva a história. Como são seis histórias, no máximo seriam 18 integrantes. No entanto, é possível ampliar o número de participantes repetindo-se as histórias.

Em seu lugar

O jogo possui seis histórias diferentes que têm em comum a discussão sobre os direitos da população jovem, principalmente, no que diz respeito a sua saúde sexual e saúde reprodutiva.

As histórias se baseiam em experiências reais relatadas em oficinas e depoimentos coletados pelo Instituto Promundo nos últimos anos.

Os participantes do jogo serão convidados a entrar no lugar desses adolescentes e vivenciar situações de maior ou menor vulnerabilidade dessa população em relação aos seus direitos.

Cada uma das histórias se inicia com uma cartela de apresentação de um dos personagens: Beto, Leo, Mariana, Priscila, Rafaela e Tiago. A partir dessa apresentação, caberá aos jogadores “entrar na pele” do personagem, ler a Situação # 1 e fazer suas escolhas. Tomada a decisão, os jogadores deverão ir até a mesa e buscar pelas cartelas escolhidas. Para facilitar essa busca, cada uma das histórias tem uma cor diferente.

Cada história tem três ou quatro possibilidades que encerram o jogo. O final, no entanto, ficará a cargo das duplas e dos trios.



**EM SEU
LUGAR**

OBJETIVOS DO JOGO:

→ facilitar a percepção de profissionais da saúde e da educação sobre as dúvidas, as emoções e os receios que existem no imaginário de adolescentes e jovens.

→ exercitar a empatia como forma de atender mais adequadamente às demandas e necessidades de adolescentes e jovens no que diz respeito à SSSR.

→ favorecer o aprendizado dos DSDR e dos marcos legais que garantem o respeito aos direitos de adolescentes e jovens à igualdade, à educação qualificada e ao acesso aos serviços de saúde.

→ incrementar o conhecimento e a sensibilização de profissionais da educação e da saúde sobre as dificuldades e os obstáculos que os adolescentes e jovens enfrentam quando buscam por seus direitos sexuais e seus direitos reprodutivos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DO JOGO:

Papel, canetas e mesa ampla para colocar as cartelas.

Dica para o facilitador

Antes de iniciar o jogo, sugerimos que os facilitadores leiam este guia. Em seguida, é importante que leiam cada uma das histórias para montar as cartelas, como se fossem “árvores”. No dia da utilização, coloque essas histórias em uma mesa com o nome da personagem e o nome do lugar para cima.

Por exemplo:

Sempre que os jogadores fizerem suas escolhas deverão pegar a cartela correspondente na mesa.

Passo a passo do jogo

1. Dê boas-vindas aos participantes e peça que cada um deles se apresente.
2. Explique que participarão de um jogo e que, antes de começar, é importante se estabelecer um contrato de convivência.
3. Peça que os participantes elenquem alguns pontos que acreditem ser importantes para a boa convivência na atividade. Por exemplo: desligar o celular, discutir as ideias e não as pessoas e falar um de cada vez, dentre outros.
4. Em seguida, solicite que os participantes formem duplas ou trios e explique que receberão, inicialmente, uma apresentação de um adolescente. Explique que, quando terminarem a leitura, se dirijam à mesa para receber a situação # 1 e que, a partir daí, devem se colocar no lugar do adolescente. Quando terminarem essa segunda leitura, deverão buscar na mesa qual o passo que escolheram seguir a história e assim sucessivamente. Por exemplo: escola #1, família#1, amigos#1, saúde#1 etc.
5. Informe que, quando chegarem na ficha em que a história termina, a dupla deverá construir um final e registrar em uma folha de papel.
6. Quando todos terminarem, peça que cada dupla ou trio conte um pouco sobre a trajetória que escolheram e como terminaram a história e abra para a discussão a partir das perguntas.
7. Esgotado o debate, apresente as informações contidas no quadro Sugestões para o encerramento.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO:

1. Como se sentiram ao longo da atividade?
2. Vocês conseguiram se colocar no lugar do personagem? Por quê?
3. Qual foi o momento em que a história lhe causou maior impacto?
4. Quais foram os obstáculos institucionais – família, escola, grêmios, serviço de saúde, comunidade, polícia – que os adolescentes e jovens encontraram quando foram buscar pelos seus direitos? Qual deveria ter sido a resposta dessas instituições?
5. Pensando em seu ambiente de trabalho, vocês se recordam de alguma situação em que os direitos de adolescentes e jovens foram desrespeitados? Quais?
6. O que poderia ser feito para tornar, por exemplo, os serviços de saúde mais amigáveis para adolescentes e jovens?
7. Como a escola poderia garantir que as informações sobre sexualidade e saúde reprodutiva possam fazer parte do currículo? Tem alguma outra proposta que favoreça o acesso à informação e ao uso do preservativo?
8. Segundo sua experiência, que fatores dificultam os adolescentes a lutarem pelos seus direitos?

SUGESTÕES PARA O ENCERRAMENTO:

No Brasil, existe um conjunto dos instrumentos voltados para a proteção aos direitos da população adolescente e jovem. Além da implantação de leis de âmbito nacional, o nosso país participou na formulação e assinatura de convenções, tratados, acordos e normas internacionais que garantem os direitos de adolescentes e jovens à saúde, à informação e à vida. A esse conjunto de normas, leis, tratados e convenções dá-se o nome de Marcos Legais.

Nas histórias do jogo, muitos desses direitos foram violados e, em vários momentos, alguns marcos legais foram utilizados quando os adolescentes argumentaram em favor de seus direitos.

Da mesma forma, algumas trajetórias dos personagens destacam conhecimentos que muitas pessoas ainda não têm sobre os DSDR de adolescentes, jovens e adultos brasileiros.

A HISTÓRIA DO BETO

Em uma das trajetórias possíveis da história de Beto – um jovem de 17 anos que quer participar do pré-natal de sua namorada Manuela –, ele procura por informações na internet sobre seus direitos como pai. Descobre a existência da Lei nº 11.108 de 07 de abril de 2005 que, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, garante o direito ao pai de participar de todo o processo gestacional, do parto e do pós-parto. Nesta mesma história, Beto recorre à Ouvidoria do SUS do serviço de saúde que Manuela e ele frequentam para garantir seu direito de fazer o pré-natal do homem, um ato importante para a prevenção da transmissão vertical e da sífilis congênita.

A HISTÓRIA DE LEO

Leo, um jovem de 16 anos que vive com o HIV desde que nasceu, tem acesso aos serviços de saúde e aos antirretrovirais, ou seja, medicamentos para o tratamento de infecções causadas pelo HIV. Desde 1996, o Brasil garante acesso universal e gratuito aos antirretrovirais, a partir da regulamentação da

Lei nº 9.313. Leo tem uma vida igual à de qualquer outro jovem de sua idade. E como qualquer jovem, quer iniciar sua vida sexual, mas teme sofrer situações de preconceito devido ao seu estado sorológico.

Em 1989, profissionais da saúde e membros da sociedade civil criaram, com o apoio do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, a Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Portadora do Vírus da Aids. O documento foi aprovado no Encontro Nacional de ONGs que Trabalham com Aids (ENONG), em Porto Alegre (RS). Em seu artigo XI, essa declaração estabelece que: toda pessoa com HIV/Aids tem direito à continuação de sua vida civil, profissional, sexual e afetiva. Nenhuma ação poderá restringir seus direitos completos à cidadania.

A HISTÓRIA DE MARIANA

Mariana é uma garota de 17 anos que adora esportes e skate. Por ter uma aparência diferenciada, vive situações de bullying na escola. Ao denunciar uma situação de violência que ocorreu na escola, acaba sofrendo uma violência sexual. Uma

das trajetórias da história, leva Mariana a um serviço de apoio à mulher, em que ela descobre que a violência sexual é um crime que consta na Lei nº11.340, mais conhecida como Lei Maria da Penha. Descobre, também, que ainda não existe uma lei específica para punir a prática de bullying em território nacional.

A HISTÓRIA DE PRISCILA

Priscila tem 13 anos, mas todo mundo acha que ela é mais velha. Um dia, em uma balada, ela conhece Marcelo, um homem de 27 anos, e começam a namorar. Inicialmente, Marcelo é muito carinhoso e a enche de presentes. Até que um dia, ele a pressiona a fazer sexo com ele. Em uma de suas trajetórias, sua tia diz que não é correto uma menina da idade de Priscila ter uma relação sexual com um homem mais velho. Em outro momento, o pai de Priscila diz que se ela teve relações sexuais com um homem dessa idade irá processá-lo por sedução de menor. Na verdade, a partir de 2009, a lei nº 12.015/2009 considera como estupro de vulnerável a prática de qualquer ato libidinoso entre uma pessoa maior de

idade e outra com menos de 14 anos (217-A, “caput”), mesmo quando consensual. A pena de reclusão é de 8 a 15 anos.

Também nessa história, uma das possibilidades é Priscila procurar pelo serviço de saúde, pois teme ter se infectado com alguma doença sexualmente transmissível porque Marcelo não usou preservativo quando tiveram relações sexuais. A pediatra diz que só poderá atendê-la se ela for ao posto de saúde acompanhada por um familiar. O Manual de Orientação de Saúde do Adolescente da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO, no entanto, faz as seguintes recomendações para o atendimento ao adolescente na rede de saúde: a ausência dos pais ou responsáveis não deve impedir as ações de atenção à saúde dos adolescentes.

A HISTÓRIA DE RAFAELA

Rafaela tem 16 anos, estuda à noite e trabalha durante o dia em um supermercado. Tem um namorado, Luiz Carlos, e utilizam a tabelinha e o coito interrompido como forma de evitar uma gravidez.

Ao se descobrir grávida, Rafaela procura pelo namorado e descobre que ele não deseja ter um filho neste momento. Uma das possibilidades na história é a de Rafaela interromper a gravidez. No Brasil, de acordo com o Código Penal, artigo 128, a interrupção da gravidez por meio legal só é possível no caso de uma gravidez resultante de estupro ou de risco de vida para a mulher.

A HISTÓRIA DE TIAGO

Tiago tem 15 anos e nunca contou para ninguém que gosta de meninos. Seu pai e seus amigos o pressionam para que ele deixe de ser virgem e que tenha relações sexuais com uma garota. Tiago, no entanto, prefere fingir a dizer que, na verdade, está apaixonado pelo Paulo, seu melhor amigo. Teme sofrer preconceitos e ser discriminado na escola. As trajetórias da história de Tiago levam-no a situações em que ele busca por ajuda na igreja, nos serviços de saúde e em grupos de jovens que, como ele, têm uma orientação sexual diferente da heterossexual. Em uma delas, Tiago descobre que é preciso lutar pelos seus direitos.

REAÇÕES DOS PARTICIPANTES NO PRÉ-TESTE DO JOGO

Nos quatro grupos formados para testar o jogo, a grande maioria dos participantes se envolveu e – uns mais e outros menos – conseguiu se colocar no lugar dos personagens.

As discussões nas duplas e nos trios foram bem animadas, sendo que, em uma das situações, duas participantes optaram por dois finais diferentes por não conseguirem entrar em um acordo.

Na avaliação final sobre o jogo, vários participantes apontaram a discussão final como um dos pontos mais importantes, pois possibilitou, nas palavras de um deles: “que os participantes explicitassem as dificuldades que têm em trabalhar com a perspectiva de gênero e de enxergar adolescentes e jovens como sujeitos de direito”.

Outro participante afirmou estar estarecido consigo próprio: “só ao final da discussão em grupo é que percebi como minhas escolhas foram conservadoras. Até então, me achava bem mais moderno”.

Uma descoberta em comum tanto nos grupos com educadores quanto com profissionais de saúde foi o desconhecimento que ainda existe sobre os direitos de adolescentes e jovens.

O Estatuto da Criança e do Adolescente surgiu em algumas falas e, em certos casos, como um instrumento que trata somente dos direitos dos adolescentes sem pensar nos seus “deveres” em relação à família e os estudos.

Poucos foram os participantes que conheciam os direitos sexuais e os direitos reprodutivos, bem como os marcos legais citados no decorrer de algumas histórias.

De acordo com uma participante, a metodologia do jogo permitiu esclarecer várias questões como o aborto legal, o conceito de gênero e a importância da participação masculina na concepção, contracepção e no acompanhamento à gravidez em todos os seus estágios: pré-natal, parto e pós-natal.

Outra participante afirmou: “a história da Mariana mexeu muito comigo. Impressionante como a gente tem preconceito e discrimina adolescentes por conta do uso de alguns adereços. Senti na pele o que Mariana sofreu”.

Ao final, muitos participantes sugeriram que, uma vez impresso, o Promundo voltasse aos locais onde o jogo foi testado para aplicá-lo com toda a equipe de profissionais da escola ou da unidade básica de saúde. Profissionais da área da saúde enfatizaram ser importante utilizar esse material na formação dos agentes comunitários de saúde.

Um dos grupos, formado por estudantes de medicina, sugeriu que os personagens das histórias se conectassem em alguns momentos. Por exemplo: na história de Mariana, o menino que estava apanhando da turma do Jonas por ser homossexual fosse o Tiago, que faz parte de outra história. Esta sugestão foi imediatamente acatada.

Outra sugestão foi a de se colocar em uma das histórias situações que tivessem a ver com o uso do álcool e de outras drogas. Mesmo considerando este tema extremamente importante, a equipe do Promundo julgou mais adequado se pensar em outro material que tivesse o álcool e as outras drogas como ponto central.



A HISTÓRIA DE
BETO



**EM SEU
LUGAR**



A HISTÓRIA DE BETO

Meu nome é Beto e eu tenho 17 anos. Já terminei o Ensino Médio e agora estou no cursinho pré-vestibular. Meu pai quer que eu faça faculdade de engenharia, mas eu quero mesmo é estudar música. Meu pai diz que eu tenho que pensar no futuro e que música não dá dinheiro para ninguém. A coisa que eu mais gosto de fazer é frequentar os ensaios da Escola de Samba Unidos do Joá. Desde o ano passado vou todas as sextas sambar. Modéstia a parte, eu sambo muito bem! Pretendo desfilar no próximo carnaval.

Minha primeira namorada se chamava Manuela. Éramos ainda crianças e fazíamos um monte de coisas juntos. Só que, conforme a gente foi crescendo, nos distanciamos e não sei bem quando nosso namoro acabou. Ficou tudo meio esquisito e hoje, quando a gente se cruza, fingimos que não nos conhecemos.

Ela estuda no mesmo cursinho que eu, só que em outra sala.



**EM SEU
LUGAR**

VÁ PARA SITUAÇÃO - 01

A partir daqui, se coloque no lugar de Beto

Você é convidado a ir em uma festa na casa do Felipe. É aniversário dele e vai ter um grupo de sambistas da velha guarda tocando e cantando. Você pensa que será uma oportunidade para exibir os passos que aprendeu nos ensaios da escola de samba. Quando você chega na festa, vê que as meninas estão todas em grupinhos e que ninguém está sambando. Resolve 'causar'. Tira a Mariana para dançar e capricha nos passos. Todo mundo olha para vocês. Seus amigos tiram um sarro dizendo que você está rebolando feito um 'maricas'. Você não dá a mínima porque sabe que eles estão com inveja, já que a Mariana é a menina mais gostosa do

bairro. Você percebe que a Manuela está na festa e te olhando. Você praticamente esquece que está dançando com a Mariana e fixa os olhos na Manuela. Nossa, como ela está linda!, você pensa. Quando termina a música, você se despede da Mariana e vai pegar um refrigerante. Pega dois copos e leva um para a Manuela. Você dá um beijo no rosto dela e a convida para sambar. Ela diz que não samba tão bem como você. Você ri e diz que não tem problema. Que você ensina. Quando acaba a festa, você leva a Manuela para casa e vocês se despedem com um beijo na boca. Você vai para sua casa pensando em como aquele beijo foi bom.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com seus amigos sobre a festa, vá para **AMIGOS - 01**

conversar com sua mãe sobre o reencontro com a Manuela, vá para **FAMÍLIA - 01**

pedir para seu pai dinheiro para convidar Manuela para sair, vá para **FAMÍLIA - 02**

Na segunda-feira, assim que você põe os pés no cursinho, seus amigos já perguntam sobre o que rolou com a Manuela. Você fica sem graça e diz que não é da conta deles. Eles insistem e você diz que só rolou um beijo. Seus amigos ainda tiram um sarro dizendo que gostaram de ver você sambar e perguntam se no próximo carnaval você vai desfilar na ala das baianas. Você diz para eles pararem de falar besteira e vai para a aula.

No intervalo, você procura por Manuela. Ela está conversando com as amigas

na fila da cantina. Você chega perto meio como quem não quer nada e pede para ela comprar um sanduíche para você. As outras meninas começam a rir e se viram para o outro lado. Você toca no braço da Manuela e diz que não parou de pensar nela e naquele beijo. Vocês compram os lanches e sentam juntos em um banco no pátio. Conversam sobre a amizade que tinham quando crianças e você pergunta se ela quer namorar com você. Ela aceita e vocês combinam de ir juntos ao ensaio da escola de samba no próximo sábado.



Você acorda cedo e encontra sua mãe descascando batatas para fazer um nhoque. Você pergunta se ela quer uma ajuda e ela pede para você picar os tomates para o molho. Você conta que a festa do Felipe foi ótima e que você dançou com a Manuela. Sua mãe te olha e sorri. Lembra-se de uma foto que tem guardada em que vocês dois tinham mais ou menos 11 anos de idade e que estavam com o uniforme da escola. Ela diz que irá procurar a foto mais tarde.

Você pega um pacote de bolachas e um copo de leite e vai para a sala. Tenta ler uma história em quadrinhos mas só consegue pensar na Manu. Resolve telefonar para ela para dizer que está com saudades. Ela atende o telefone e você diz que adorou se encontrar com ela na festa. Você pergunta se ela tem namorado e Manu diz que não. Então, meio sem graça, você pergunta se ela quer namorar com você. Ela diz que sim e vocês combinam de ir juntos no ensaio da Escola de Samba Unidos do João.



Você vai até a loja em que seu pai trabalha e pede para ele adiantar sua mesada. Diz que quer convidar sua namorada, a Manu, para ir com você ao ensaio da escola de samba e que não fica bem um homem deixar uma garota pagar a passagem do ônibus e os ingressos para a quadra. Seu pai fica todo feliz por você sair com uma garota. Diz brincando que já estava até preocupado porque você não tinha uma namorada. Você diz para seu pai que já ficou com um monte de meninas e que já transou com algumas

delas. Seu pai fica todo orgulhoso e te dá um dinheiro a mais dizendo que é para você comprar camisinhas.

Você sai da loja todo feliz. Você pensa nas meninas com quem você transou (duas na verdade) e pensa que com a Manuela vai ser diferente, que existe uma conexão muito grande entre vocês que começou na infância. Você tem certeza de que o sexo entre vocês será maravilhoso. Você sai pelas ruas assoviando uma música romântica.



Você passa na casa da Manu e ela já está na porta te esperando. Está com um shortinho azul e uma regatinha laranja. Irresistível! Você pega na mão dela e vocês vão correndo pegar o ônibus. Chegando na quadra da escola de samba vocês vão direto para a pista e se acabam de tanto sambar. Manu te conta que é a primeira vez que ela vai a um ensaio e que está adorando. Você a beija e pergunta se ela quer beber alguma coisa e ela pede uma água. Você toma um refrigerante. Vocês procuram um cantinho mais sossegado, se beijam e se acariciam. Você diz que está morrendo de tesão. Manu diz que gosta de você

desde criança e que também tem vontade de transar com você.

Vocês procuram um lugar mais escondido e transam. Mesmo você tendo duas camisinhas na carteira, você nem se lembra de usar. Manuela também não fala nada e você supõe que ela toma pílula. A transa foi rapidinha, mas muito gostosa. Você pergunta se a Manu gostou de transar com você e ela diz que adorou. Você diz para Manu que está se apaixonando por ela e que fará qualquer coisa para ficarem juntos para sempre. Manuela sorri e vocês voltam para casa abraçados.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com Manuela, vá para **NAMORADA - 01**

conversar com seus amigos, vá para **AMIGOS - 02**



Você e Manu se encontram todos os dias. A relação de vocês fica cada dia melhor. Descubrem que tem várias coisas em comum: que gostam de ir ao cinema, de samba e de beijos atrás das orelhas. Quando estão juntos riem o tempo inteiro lembrando do tempo que eram crianças e achando graça em ter ficado anos sem conversar. Um dia Manu telefona para você e diz que precisa ter uma conversa séria contigo. Você fica um pouco preocupado achando até que ela

quer terminar o namoro. Depois pensa se ela está grávida, mas acha difícil porque, neste um mês que estão juntos, vocês só transaram sem preservativos aquela vez na escola de samba. Você vai se encontrar com a Manu na lanchonete em frente ao cursinho e ela diz que está grávida. Você não sabe bem o que falar e Manu diz que não quer ter um filho sozinha. Imediatamente, você diz que quer ficar junto com ela e ser o pai da criança.



Você se encontra com seus amigos e eles te chamam para ir a um barzinho. Você vai com eles até lá e a conversa é sobre mulheres e futebol. Enquanto o papo rola, você pensa na Manu. Ela te ligou dizendo que está grávida e perguntando o que você acha que ela deve fazer. Você pergunta para seus amigos se alguma vez eles engravidaram uma garota. Claudinho diz que sim e que foi barra. A menina pirou e queria que ele casasse com ela. Claudinho conta que ela acabou fazendo um aborto clandestino e que depois foi parar no hospital por conta

de uma super hemorragia. Você pergunta se ele continuou com ela depois do aborto e Claudinho diz que não. Ele conta que o clima ficou ruim entre eles e cada um foi para o seu canto. Felipe pergunta se Manu está grávida e você diz que não. Quer evitar falação. Vocês conversam mais um pouco e depois cada um vai para sua casa. No caminho, você decide que quer ter o filho com a Manu e que, se ela quiser, vocês poderão até casar e morar juntos. Se sente 'muito macho' por ter transado uma vez com a Manu e ela já ter engravidado.

Você e Manuela contam para suas respectivas famílias que estão grávidos e que vão ter o bebê. Tanto a família de Manu quanto a sua surtam com a notícia, mas, depois de um tempo percebem que não há o que fazer já que vocês resolveram ter o filho. Seus pais e os de Manu se reúnem para conversar. Você e Manu participam da reunião, mas é como se fossem invisíveis. Ninguém pergunta o que vocês acham ou querem fazer. Seu pai propõe fazer um puxadinho no quintal da casa em que vivem e construir um quarto com banheiro para vocês mo-

rare. A mãe da Manu, quer reformar o quarto da Manu e comprar um berço para o bebê. Vocês, na verdade, queriam morar sozinhos, mas não tem condições de pagar um aluguel. Você diz que vai abandonar o cursinho pré-vestibular e procurar um emprego. Sua mãe não concorda e seu pai não diz nada. Manu também resolve desistir dos estudos e propõe ajudar a mãe na preparação de salgadinhos para festas para poder comprar roupinha para o bebê. Manu conta que vai no Serviço de Saúde no dia seguinte iniciar o pré-natal.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

procurar um emprego, vá para **TRABALHO - 01**

acompanhar a Manu no pré-natal, vá para **SERVIÇO DE SAÚDE - 01**



Você decide procurar um emprego. Pega o jornal de domingo e assinala as poucas possibilidades que existem para quem estudou só até o Ensino Médio. Você nunca trabalhou na vida e, portanto, não tem experiência alguma. Como é bom em matemática, você pensa que, talvez, possa achar alguma coisa na área administrativa. Você se lembra que seu amigo Felipe tem um tio que tem uma pequena construtora e que sempre está precisando de

gente para trabalhar nas obras. Como você já ajudou seu pai a erguer um muro e a trocar as torneiras da casa, pensa que pode dar conta de fazer trabalhos como este.

Resolve que a prioridade agora é arrumar um emprego, não importando o que você irá fazer. Ter um emprego é uma questão de honra, já que como futuro pai, o seu papel será prover as necessidades da família.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com o Felipe sobre o tio dele, dono de uma construtora, vá para **TRABALHO - 02**
conversar antes com seus pais, vá para **FAMÍLIA - 03**

SERVIÇO DE SAÚDE - 01

A HISTÓRIA DE BETO

Você passa na casa de Manuela e vocês vão para o Serviço de Saúde. Dona Iolanda, a mãe da Manu também vai. Chegam lá no horário marcado, Manu preenche a ficha e mostra a carteirinha do SUS. Você olha o espaço da recepção e só vê mulheres, crianças e velhos aguardando serem chamados. Lembra que a última vez que procurou um médico foi quando quebrou o braço em um jogo de futebol. Um assistente chama a Manuela e você se levanta para ir junto com ela à consulta. O assistente diz que só uma pessoa pode entrar

na sala com sua namorada e que é melhor que seja a mãe. Você diz que a Manu está grávida e que você é o pai da criança, portanto faz questão de estar presente. Dona Iolanda pede para você se acalmar e aguardá-las na sala de espera. Diz que a Manu pode se sentir constrangida com você lá. Manu diz que gostaria que você participasse da consulta e que não ficaria nem um pouco constrangida. Dona Iolanda discorda e diz que homem nestas horas só atrapalha. O assistente concorda com a mãe da Manuela.

O que você quer fazer agora? Se você...

não abre mão de participar do pré-natal, vá para **SERVIÇO DE SAÚDE - 02**
quer conversar com sua família, vá para **FAMÍLIA - 04**



Você resolve conversar com seus pais para saber o que eles acham que você deve fazer. Sua mãe insiste que você continue seus estudos e que morem com eles. Diz que assim você não precisará arrumar emprego. Seu pai, por outro lado, acha que você tem que arrumar um emprego meio período e que, mesmo que ganhe pouco terá um dinheiro seu para ajudar na construção do puxadinho. Você conta que os pais da Manu querem que ela fique na casa deles pois, como a mãe trabalha em casa, poderá dar uma força nos primeiros anos da vida do bebê. Seus pais dizem, então, que vocês é que de-

vem decidir o que acham melhor, mas que teriam mais privacidade caso aceitassem morar no quarto que construiriam.

Você, na verdade, preferiria ter um cantinho só para você, a Manu e o bebê, mas sabe que arrumar trabalho só tendo o ensino médio é complicado. Resolve aceitar a sugestão do pai, ou seja, continuar no cursinho e arrumar um trabalho de meio período. Só não sabe ainda se seria melhor viver por uns tempos na casa da família da Manu ou se seria melhor construir o puxadinho no quintal da casa dos pais.

Essa história termina aqui. O que acontece depois?

Você telefona para Felipe e diz que precisa ter uma conversa com ele. Felipe pede para você ir até o apartamento dele porque está cuidando do irmão menor que está gripado e não foi na escola. Em 15 minutos você chega lá e, assim que o Felipe abre a porta, você diz que está precisando de um emprego. Felipe pergunta o porquê da urgência e você diz que terá um filho com a Manuela. Felipe diz que você é muito novo para ser pai e que tem muito ainda que farrear com os amigos antes de constituir uma

família. Você diz que não é nenhum moleque e que tem que assumir suas responsabilidades. Felipe pergunta se você não irá sentir falta de ir nos ensaios da escola de samba e de ficar com as meninas. Você diz que talvez mas que sua maior preocupação agora é arrumar um trabalho. Você pede para Felipe telefonar para o tio que tem uma pequena construtora e ver se ele precisa de gente para trabalhar. Você diz que topa fazer qualquer coisa. Felipe promete telefonar. Você agradece e vai embora.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com o Felipe sobre a possibilidade de trabalhar com o tio dele, vá para **TRABALHO - 03**

conversar com um profissional da saúde, vá para **SERVIÇO DE SAÚDE - 03**

Você insiste em participar da consulta da Manu. Ela pede para a mãe deixar você acompanhá-la. A mãe de Manuela cede e vocês entram juntos na sala da ginecologista. A primeira coisa que ela pergunta é se não tem nenhum adulto para acompanhar a Manuela na consulta. Você diz que tem quase 18 anos e que é o pai da criança. Manuela diz que sua mãe está na sala de espera e a médica ainda tenta convencer a Manu de que seria melhor se ela estivesse com a mãe e que você estivesse na sala de espera. Manu discorda. A ginecologista dá um suspiro e pede para Manu entrar na outra sala, tirar a roupa e vestir a camisola para ser examinada. A ginecologista pede

para você aguardar na sala. Você não gosta muito, mas concorda. Quando as duas retornam, a médica diz que tudo parece estar bem, mas que a Manu tem que fazer uma série de exames, dentre eles o de HIV. Diz que esse exame não é obrigatório, mas que é importante para, no caso dela estar infectada, iniciar um tratamento para diminuir a possibilidade do bebê ter o vírus. Manu olha para você e depois concorda em fazer o exame. Você percebe que não sabe nada ou quase nada sobre gravidez. Quando estava na 8ª série teve essa aula de Ciências sobre o assunto, mas não prestou atenção porque achou que isso era um problema só das meninas.



Seu celular toca e você não conhece o número. Atende e quem está do outro lado da linha é o tio do Felipe. Ele se chama Francisco mas prefere ser chamado de Chico. Ele diz que tem uma vaga na construtora, mas que é trabalho pesado. Diz que paga um salário mínimo por 8 horas de trabalho. Você diz que pretende ser engenheiro um dia e que não tem medo de trabalhar. Diz que topa qualquer coisa. Chico diz que se você quiser, poderá começar a trabalhar na próxima semana e que, se você se adaptar bem, ele te contrata com carteira as-

sinada. Diz, também, que dependendo do seu trabalho, será possível construir uma carreira dentro da construtora. Você diz que vai pensar um pouco e que depois dará um retorno. Você telefona para a Manu e conta a conversa que teve com o Chico. Ela diz que acha legal e que, se juntarem esse dinheiro e pedirem ajuda para os pais de ambos, quem sabe será possível alugar um pequeno apartamento para vocês. Você gosta da ideia e diz que vai aceitar o emprego. Afinal, como homem, o seu papel é prover as necessidades de sua futura família.

Essa história termina aqui. O que acontece depois?

Você decide que precisa ir atrás de informações sobre gravidez e paternidade para lidar melhor com a situação. Resolve passar em uma Lan House e fazer uma pesquisa na internet.

Quando você entra na Lan House, vê que tem um bando de caras da sua idade conversando com amigos no Messenger, postando fotos no Facebook e visitando sites pornô. Você sente saudades de quando tinha tempo para fazer essas coisas. Senta na frente do computador e descobre uma série

de coisas: que o futuro pai tem o direito de participar do pré-natal; que você também tem que fazer alguns exames, inclusive o de aids, de sífilis e hepatite B e C; que você tem o direito de assistir ao parto de seu filho e que, quando ele nascer, você pode ser o acompanhante da Manu no tempo em que ela ficar no hospital. Você se pergunta porque nunca soube de nada disso, nem na escola nem nas propagandas do governo que passam de TV. Você imprime alguns documentos para levar no serviço de saúde na próxima vez que for lá com a Manu.



Chega o dia em que a Manu vai receber os resultados dos exames de pré-natal. Você vai com ela e novamente é barrado ao se dirigir para a sala da ginecologia com a Manu. Dessa vez, por uma auxiliar de enfermagem. Você fica muito bravo e diz que, como pai, tem o direito de acompanhar toda a gravidez da Manu. Você mal entra na sala e já diz para a médica que da outra vez que você esteve lá, ela não o informou sobre os exames que os futuros pais também devem fazer. Ela diz que, primeiro irá falar sobre os exames da Manuela e que, depois, falará com você. A profissional diz

que está tudo bem com a Manu e que todos os exames deram negativo, inclusive o de HIV. Diz ainda que a Manu precisa se alimentar direito e te passa um folheto com sugestões de nutrição para grávidas. Ela agenda a próxima consulta e diz que Manuela fará um ultrassom para ver se está tudo certo com o bebê. Ela diz que por hoje é isso e não fala nada sobre o pré-natal do homem. Você diz que não vai se levantar da cadeira enquanto ela não marcar os exames que você também tem que fazer. Ela diz acreditar que o pré-natal do homem não é necessário e finaliza a consulta.



Você está indignado com a forma como foi tratado no serviço de saúde. Acha incrível que, apesar dos seus direitos como pai, todas as vezes teve que brigar para conseguir participar da consulta junto com a Manu. Ainda por cima, teve que escutar a ginecologista dizer que não acreditava que os exames do pré-natal do homem eram necessários. Você resolve procurar o setor de reclamações do serviço de saúde e descobre que esse lugar se chama ouvidoria e que serve para receber e analisar as reclamações e as sugestões das pessoas que são atendidas naquele lugar. Você vai até lá e é recebido por uma mulher mais velha. Ela pergunta o que aconteceu para você procurar a ouvidoria e você conta que por duas vezes tentaram te impedir de partici-

par do pré-natal da namorada e que você quer fazer os exames do pré-natal do homem e, assim, garantir que, se tiver algum problema, não vai passar para a companheira e nem para o feto. Também diz que quer assistir ao parto e quer ficar no hospital com a Manu depois do bebê nascer. A ouvidora diz que vai apurar as denúncias e que em breve entrará em contato com você. Te informa que naquele serviço, na primeira quinta-feira do mês, são promovidas reuniões com casais grávidos para troca de experiências, e para tirar dúvidas. Você agradece e diz que quer participar também dessas reuniões. Você sai de lá se sentindo o máximo. Agora que você já sabe tudo isso, nunca mais será discriminado por ser jovem e por ser pai.

Essa história termina aqui. O que acontece depois?

A HISTÓRIA DE
LÉO



**EM SEU
LUGAR**

A HISTÓRIA DE LÉO

Meu nome é Leonardo, mas gosto que me chamem de Leo. Tenho 16 anos e vivo com o HIV desde que nasci. Meus pais tinham o vírus da aids, mas não sabiam. Eles só descobriram quando minha mãe foi fazer o pré-natal e o resultado do teste anti-HIV deu positivo. Há dois anos atrás, minha mãe teve uma pneumonia muito forte e morreu. Vivo só com o meu pai desde então. Ele está bem.

Todos os dias eu tomo um monte de remédios. Também sempre faço exames para ver como está minha carga viral, isto é, um exame para contar o número de vírus que tem no meu sangue. Fora isso, minha vida é como a de qualquer outro adolescente. Vou na escola, faço lição de casa, tenho amigos e me interesso pelas meninas.

Não falo para ninguém que vivo com o HIV. Quando falto nas aulas invento uma gripe ou uma dor de barriga. Eu já fiquei com algumas meninas, mas nunca namorei nem transei. Para não ficar mal na frente dos meninos, inventei que tenho uma namorada no interior e que a gente transa.

Tenho um grande amigo chamado Alex. Nem ele sabe que tenho o vírus.

A partir daqui, se coloque no lugar de Léo

Você faz parte de vários sites de relacionamento. Uma boa parte do seu dia você fica conectado e conversando com adolescentes e jovens de todo o Brasil. Num desses sites, você conhece Dalila. Ela tem 18 anos e vive com HIV como você. A diferença é que ela pegou o vírus de um namorado quando tinha 14 anos. Vocês conversam sobre tudo: sexo, namoro, medicamentos, medos... Hoje você chega em casa e, imediatamente, liga seu computador. Dalila está on-line e pergunta se você irá fazer alguma coisa mais tarde. Você diz que não e ela propõe que vocês se conhe-

çam ao vivo. Você topa e marcam de se encontrar na casa dela no final da tarde. Você fica muito ansioso e pensa que seria mais fácil você namorar (e transar) com uma garota que também vive com o HIV. O tempo demora a passar mas, finalmente, está na hora de você sair e ir para a casa da Dalila. Quando você chega, ela abre a porta e te convida a entrar. Ela diz que está sozinha em casa e vocês se beijam. Vocês se sentam no sofá, conversam muito e se beijam mais ainda. As carícias ficam cada vez mais íntimas e vocês transam. Vocês não usam o preservativo.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com sua infectologista sobre a possibilidade de se reinfectar, vá para **SERVIÇO DE SAÚDE - 01**

conversar com Alex sobre a sua primeira transa, vá para **AMIGOS - 01**

conversar com seu pai sobre a transa, vá para **FAMÍLIA - 01**

Você está muito preocupado porque não usou preservativo ao transar com a Dalila. Além do medo dela engravidar, você sabe que pode ter se infectado de novo com uma diferente forma do vírus. Você está muito nervoso e se sentindo muito burro por ter feito isso. Também sabe que sua infectologista vai ficar muito brava com você.

Você chega no serviço de saúde e logo é atendido. Quando você se encontra com a infectologista, ela te abraça e pergunta como você

está. Você diz que está bem, mas que fez uma burrada. Ela pergunta o que aconteceu e você conta. A infectologista fala um monte na sua cabeça: diz que trata de você desde bebezinho; que sempre te falou da importância de usar o preservativo em todas as relações sexuais; que gosta de você como de um filho e que está muito decepcionada. Ela diz que ainda não dá para saber se você se reinfectou com outro tipo de HIV e marca um novo exame de carga viral para dali uns meses. Você sai do serviço de saúde arrasado.



Você se encontra com Alex e ele logo percebe que você está chateado. Ele pergunta o que foi e você conta que transou com uma garota sem camisinha. Alex diz que você fez uma besteira muito grande e que agora corre o risco de ser pai ou de ter se infectado por uma doença sexualmente transmissível ou pelo vírus da aids. Você diz que sabe disso e que é por isso que está com essa cara de enterro. Alex diz para você esperar uns três meses e ir ao posto fazer um teste para ver se tem o HIV. Ele te conta que por duas vezes fez o teste anti-HIV. Uma porque não usou o preservativo na primeira

transa e outra porque a camisinha rompeu. Alex conta, ainda, que da primeira vez foi sozinho ao posto fazer o teste e que não queriam fazer porque estava desacompanhado pelos pais. Só que, como Alex participa do projeto de educação de pares da escola, sabia que tinha o direito de fazer o teste sem ser acompanhado por um adulto. Você pergunta se ele foi sozinho também buscar o resultado e Alex diz que foi com o irmão. Seu amigo diz que se você quiser ele vai com você fazer o teste. Você agradece e lhe dá um tapinha nas costas.



Você chega em casa e seu pai já está lá. Você pensa em contar a ele sobre a besteira que fez, mas perde a coragem. Não quer lhe dar mais uma preocupação além das que ele já tem.

Seu pai te olha e pergunta porque você está tão tenso. Você diz que é porque tem muita coisa para estudar. Sr. Alfredo, o seu pai, conta que foi buscar o resultado do teste para saber o número de células de defesa que tem no sangue e que deu baixo. Você sabe que isso é ruim e resolve que não vai mesmo contar nada para ele sobre sua tran-

sa sem camisinha. Seu pai pergunta se você está bem e diz que sente falta de conversar mais com você. Seu pai chora e diz que não sabe como lidar com a situação de perder a esposa e ter que cuidar de tudo sozinho. Explica que se sente culpado pelo filho ter nascido doente e da esposa ter morrido tão nova. Vocês se abraçam e seu pai diz que, apesar de não ter muito conhecimento, quer ser um bom pai e cuidar de você. Você diz que quer cuidar dele também. Seu pai vai para a cozinha e você pensa que é melhor não falar nada para ele por enquanto.



Você entra na internet e procura por Dalila no site de relacionamento em que vocês tem conta. Ela está conectada e você pergunta se ela está bem. Dalila responde que tudo está normal. Que o Sr. Lindomar, o pai dela, continua chato e implicando com ela o tempo inteiro. Você pergunta se ela estava no período fértil e ela diz que acha que não. Ela te conta que parou de tomar os medicamentos porque estava ficando barriguda. Você se assusta e diz para Dalila não fazer isso porque

pode aumentar o número de vírus no organismo dela e surgir uma doença oportunista, como a pneumonia que matou sua mãe.

Dalila diz que está cansada de viver desse jeito e que quer ter uma vida igual a das outras meninas. Você ainda tenta convencê-la a procurar ajuda médica e psicológica, mas ela diz que, por enquanto, não vai fazer nada. Você fica muito preocupado com o jeito que ela está lidando com a infecção pelo HIV.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com outros jovens que vivem com HIV, vá para **APOIO COMUNITÁRIO - 01**

conversar com o padre sobre o que aconteceu, vá para **IGREJA - 01**

Você entra na internet e procura em um site de busca por 'jovens vivendo com HIV e aids'. Descobre que existem vários grupos de jovens que se encontram de vez em quando para conversar sobre um monte de coisas e não só sobre a doença. Você descobre um grupo que se reúne uma vez por semana e que faz um monte de atividades interessantes como grafite, oficinas sobre sexualidade e saúde reprodutiva. Nessa busca, você descobre também que adolescentes e jovens vivendo com HIV e aids tem os mesmos direitos que os jovens que vivem sem o vírus. Inclusive o de ter rela-

ções sexuais. Você se empolga com a possibilidade de fazer parte de um desses grupos e manda uma mensagem para os sites em que você mais se identificou perguntando como é que faz para participar do grupo. Você se dá conta que, se depender da sua infectologista e do seu pai, você viverá sempre dentro de uma bolha e que você quer viver como qualquer pessoa. Também pensa muito em Dalila e na forma como ela está lidando com a situação, ou seja, ela não sabe ainda se está grávida e parou de tomar os remédios por conta dos efeitos colaterais que eles trazem.

Você vai na igreja e procura pelo padre. Padre Antonio te recebe e diz que estava com muitas saudades de você, já que não lhe via na Igreja há algum tempo. Pergunta sobre seu pai e você diz que ele está bem, apesar de ser um homem um tanto amargurado. Você conversa com o padre sobre a transa que teve com a Dalila. Padre Antonio te repreende por ter transado com a Dalila antes de ter se casado com ela. Também te diz que devia ter usado o preservativo que, de acordo com o Vaticano, pode ser utilizado por pessoas que vivem com o HIV para

não infectar as outras. Você pergunta o que deve fazer caso a Dalila tenha engravidado e ele diz que vocês devem ter o filho, pois o aborto é um pecado e um crime. O padre te passa uma penitência e, enquanto você tenta rezar, um monte de preocupações passam pela sua cabeça: *e se a Dalila estiver grávida? O que você vai fazer? E se o bebê também for soropositivo para o HIV? Como é que você irá ganhar dinheiro para sustentar sua família?*

Você sai da igreja e vai para casa.



Você telefona para Dalila e marca um encontro em uma lanchonete. Lá, ela te diz que fez um teste para gravidez e que deu negativo. Você se sente aliviado mas, no fundo, até pensou que seria legal ser pai. Você fala para Dalila sobre os grupos de jovens que você descobriu na internet. Ela te diz que já tentou participar de alguns grupos mas que achou tudo muito chato. Você insiste, Dalila diz que vai pensar no assunto mas, por hora, ela está mais interessada em arrumar um emprego e sair da casa dos pais. Diz que sua vida lá é um inferno com o pai o tempo todo dizendo que ela é uma vagabunda e que se infectou porque transou

com meio mundo. Dalila te conta que, na verdade, transou com poucos caras. Conta, também, que sabia que o "M" vivia com HIV mas que o amava tanto que topou transar sem camisinha. Você lembra a Dalila que vocês também transaram sem camisinha e ela diz que foi porque você também vive com o vírus e ela não sabia nada sobre essa história de reinfecção. Você pergunta se ela está tomando os medicamentos e Dalila diz que não vai conseguir nunca arrumar um emprego caso fique com aquele corpo de quem toma os medicamentos. Que prefere morrer a ter lipodistrofia. Você quer muito ajudar a Dalila. Só que não sabe como.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com alguém do grupo de jovens vivendo com HIV sobre a Dalila, vá para **APOIO COMUNITÁRIO - 02**

saber mais sobre lipodistrofia, vá para **SERVIÇO DE SAÚDE - 02**

APOIO

COMUNITÁRIO - 02

A HISTÓRIA DE LÉO

Você chega em casa e abre o seu e-mail. Duas das organizações de jovens vivendo com HIV e Aids responderam a seu e-mail. Você lê os e-mails e resolve ir na primeira delas porque trabalha com os direitos sexuais e os direitos reprodutivos de adolescentes e jovens que vivem com o HIV e Aids. Você responde agradecendo a resposta rápida e pergunta se você pode ir lá para conversar sobre uns problemas que você tem. Imediatamente, você recebe uma resposta de uma jovem chamada Lena dizendo que o melhor dia e horário para você ir lá é na terça-feira à tarde porque tem reunião do grupo de convivência. Você responde que irá sim.

Enquanto terça não chega, você busca in-

formações sobre a lipodistrofia, aquela doença que aparece quando se toma determinados antirretrovirais. Você vê nas fotos que, realmente, o corpo da pessoa se transforma: os braços e as pernas ficam muito finas e a barriga fica muito grande. Pensa na Dalila que tem mais medo de ficar com um corpo feio do que das doenças oportunistas que aparecem por conta da Aids. Você lê também, que fazer atividades físicas podem ajudar a diminuir o tamanho da barriga e aumentar os músculos dos braços e das pernas. Pensa que, talvez a Dalila tope fazer alguns exercícios físicos com você. Agora que sabe disso, pensa em convidar seu pai para dar uma caminhada no parque no próximo final de semana. Faz muito tempo que não fazem nada juntos.

Essa história termina aqui. O que acontece depois?



**EM SEU
LUGAR**

SERVIÇO DE SAÚDE - 02

A HISTÓRIA DE LÉO

Você chega no serviço de saúde e pede para falar com a assistente social, a Inês. Logo ela aparece na sala de espera e te dá um abraço. Você vai até a sala dela e conta a história toda. Você diz que está muito preocupado com a Dalila e Inês pergunta se vocês estão namorando. Você diz que não, que foi só aquela transa mesmo. Inês te pergunta onde é que ela se trata e você diz que não sabe. A assistente social te explica que a lipodistrofia é uma alteração que ocorre no corpo das pessoas devido ao tratamento com alguns antirretrovirais. Você pergunta que alterações são essas e Inês te explica que aumenta a gordura na

região da barriga, dos ombros e do pescoço e que os braços, as pernas, as nádegas e o rosto perdem a gordura ficando bem magros. Você se dá conta que seu pai tem lipodistrofia. Inês te diz que não existe um medicamento que cure a lipodistrofia, mas algumas atividades físicas podem ajudar a definir os músculos e a perder gordura. Antes de se despedir, Inês te dá algumas camisinhas e uma revista sobre jovens vivendo com HIV e aids. Ela também diz para você voltar lá sempre que quiser conversar com ela e que seria bom que, na próxima vez, você trouxesse a Dalila junto. Você agradece e vai embora.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

se encontrar com a Dalila para contar o que descobriu no serviço de saúde sobre a lipodistrofia, vá para **DALILA - 02**

conhecer outros jovens que vivem com HIV como você, vá para **APOIO COMUNITÁRIO - 03**



Você se encontra com a Dalila e ela está com uma cara alegre. Conta que arrumou um trabalho em uma creche como cuidadora. Dalila diz que, por enquanto, vai trabalhar meio período e que, se der certo, vai trabalhar período integral.

Ela também te conta que sua relação com o pai está cada vez pior. Que todo dia Seu Lindomar diz que ela é uma vergonha para a família. Você conta para a Dalila o que descobriu sobre a lipodistrofia e ela diz que já sabe de tudo isso, mas que não vai mesmo

tomar os antirretrovirais. Diz também que odeia fazer atividades físicas e que quer viver os últimos anos da sua vida bonita do jeito que sempre foi.

Você se desespera quando percebe que Dalila não quer tomar os medicamentos. Tenta argumentar sobre a importância dela se cuidar e de se alimentar direito. Dalila fica brava e diz que você não é o namorado dela, que ela tem 18 anos e que é dona do próprio nariz. Diz ainda que já basta o pai pegando no pé dela e pede para você nunca mais procurá-la.

Essa história termina aqui. O que acontece depois?

APOIO

COMUNITÁRIO - 03

A HISTÓRIA DE LÉO

Você chega à organização de jovens que vivem com HIV e Aids. Ao contrário do que você pensava, as paredes são pintadas de cores alegres e não tem nenhum cartaz falando de doenças. Só sobre prevenção, cuidados com a saúde e relacionamentos. Assim que você entra, uma jovem sorridente vem em sua direção e pergunta se você é o Leo. Você diz que sim e fala que ela deve ser a Lena. Ela ri e te leva para uma sala em que estão mais ou menos uns 15 jovens. Lena pede silêncio e te apresenta para o grupo. Os jovens dizem seus nomes e vocês sentam no chão em cima de almofadas coloridas. Lena diz que em todos os encontros das terças-feiras, a primeira coisa que fazem é dizer como se sentem

naquele momento. Diz que cada um/a tem dois minutos para falar. Ela pergunta se você quer começar e você concorda. Você diz que neste momento está com duas preocupações na cabeça: a primeira é que ainda não sabe o resultado do seu exame de carga viral depois que transou com uma garota também com HIV sem camisinha. O outro, é que essa garota não quer mais tomar medicamentos por causa da lipodistrofia e que você acha que isso vai ser muito ruim para a vida dela. Lena diz que suas preocupações são importantes e que, depois, serão discutidas no grupo. Você se sente totalmente acolhido pelo grupo. Fazia muito tempo que você não se sentia tão bem.

Essa história termina aqui. O que acontece depois?



A HISTÓRIA DE LÉO

SITUAÇÃO - 03

O telefone toca e é Dalila. Ela conta que está grávida e que precisa falar com você. Você fica supermal e vai ao encontro dela. Assim que você chega, Dalila diz que é para você arrumar dinheiro para ela fazer um aborto. Ela diz que não é louca de ter um filho que, provavelmente, terá o HIV também. Você diz que não precisa ser assim. Que dá para fazer um tratamento durante a gravidez e depois do parto que faz com que a maioria das crianças se tornem soronegativas para o HIV depois que desenvolvem seus próprios anticorpos. Dalila diz que não vai arriscar nem 1% e que, definitiva-

mente, não terá aquele filho. Você se sente muito culpado por não ter usado a camisinha naquela única transa que teve na vida. Pede um tempo para pensar e Dalila diz que precisa do dinheiro o mais rápido possível porque está procurando emprego, pois não aguenta mais morar com os pais. Você diz que vai falar com seu pai e que depois liga para ela. No caminho para casa, você pensa na possibilidade de ser pai. Sempre sonhou em ter uma companheira e um filho. Você se lembra, também, das palavras do padre de que aborto é um pecado e é também um crime.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com seu pai sobre a gravidez, vá para **FAMÍLIA - 02**

conversar com Dalila sobre a possibilidade de ter o filho, vá para **DALILA - 03**



**EM SEU
LUGAR**

Seu pai chega em casa com uma pizza na mão. Diz que metade da pizza é calabresa e a outra é portuguesa. Você arruma a mesa e diz que precisa falar com ele. Seu pai corta dois pedaços de pizza e coloca o maior no seu prato. Você conta que transou com a Dalila, uma menina que também vive com o HIV, e que agora ela está grávida. Seu pai pergunta o que os pais dela acham disso e você diz que eles não sabem de nada. Você conta, também, que ela pediu para você arrumar dinheiro para ela fazer um aborto. Seu pai pergunta quanto e você diz o valor. Seu pai diz

que gostaria de ter um neto e que, certamente sua mãe também gostaria, lá no lugar onde ela está. Diz ainda que, agora, a possibilidade de um bebê ter HIV é bem menor que no passado. Ele pergunta o que você quer fazer e você diz que não sabe. Tem hora que acha que o aborto é a melhor solução e que tem outras que você pensa que seria legal ser pai. Seu pai diz que, caso vocês resolvam ter um filho, a Dalila e o bebê poderão morar com vocês. Que onde comem dois, comem quatro. Você diz que vai conversar com a Dalila e fazer essa proposta.

Essa história termina aqui. O que acontece depois?

Dalila telefona para você perguntando se já tem o dinheiro para o aborto. Você diz que falou com o seu pai e que, se vocês resolverem ter o bebê, ele vai dar uma força. Dalila diz que já decidiu: que não quer ser mãe e que quer abortar. Você diz que vai arrumar o dinheiro e que vai levar para ela em breve. Ela concorda e diz que tem pressa em se livrar desse problema.

Você telefona para o seu pai e pede para ele tirar o dinheiro que sua mãe colocou na poupança. Seu pai pergunta se vocês decidiram mesmo tirar o bebê e você diz que a Dalila

não quer nem saber da possibilidade de ter o filho. Seu pai diz que vai levar o dinheiro à noite. Você telefona para Dalila e ela diz que irá marcar o aborto para o dia seguinte. Você pergunta se ela quer que você vá junto e ela diz que sim. No dia seguinte, você vai com Dalila a uma casa e, chegando lá, ela vai para outra sala. Uma senhora que está sentada na recepção lhe diz que deve demorar, no máximo, uns 45 minutos. Você espera e espera. Já faz mais de uma hora que Dalila está lá dentro e até agora você não teve notícia nenhuma. Você teme que alguma coisa de ruim tenha acontecido com Dalila.

Essa história termina aqui. O que acontece depois?

A HISTÓRIA DE
MARIANA



**EM SEU
LUGAR**



A HISTÓRIA DE MARIANA

Meu nome é Mariana e eu tenho 17 anos. Estudo em uma escola do meu bairro e meu sonho é entrar na faculdade e cursar Educação Física. Adoro esportes e sou ótima no skate. Também faço parte do time de futebol feminino e de basquete da minha escola.

Alguns dos rapazes da escola vivem me enchendo a paciência. Dizem que eu sou sapatão, que meu cabelo é ridículo e outras besteiras do tipo. As minhas amigas, por sua vez, implicam com meus piercings e meu dreads. Dizem que eu preciso ser mais feminina. Eu não dou a mínima.

Tenho um namorado também skatista e a gente se dá muito bem. Estamos juntos faz uns 8 meses e começamos a transar logo que nos conhecemos. Eu já tinha transado com outro cara e ele com outra menina. Usamos sempre camisinha.

Eu não conheço meu pai. Vivo em um apartamento com minha mãe. Conto tudo o que acontece comigo para ela e nós nos amamos. Minha mãe trabalha em uma confecção de roupas femininas.



**EM SEU
LUGAR**

VÁ PARA SITUAÇÃO - 01

SITUAÇÃO - 01

A HISTÓRIA DE MARIANA

A partir daqui, se coloque no lugar de Mariana

Você chega à escola meio atrasada e percebe que alguma coisa acontece na quadra. Adriana, uma colega no time de basquete, diz que o Jonas, um cara de 17 anos que estuda em sua sala, resolveu tirar uma onda em cima do Tiago e que os dois se pegaram a tapa. Ela comenta que a confusão começou quando o Jonas chamou o Tiago de 'bichinha deslumbrada'. Você olha em volta e percebe que ninguém se manifesta. O Tiago está em franca desvantagem e você resolve interferir. Grita para o Jonas parar de bater no Tiago e para as outras pessoas ajudarem a apartar a briga. Nesse momento,

aparece a professora de educação física e separa os dois. Diz para todo mundo ouvir que não é desse jeito que se resolve os conflitos. Você aproveita a deixa e diz que ninguém tem o direito de desrespeitar outra pessoa só porque ela é diferente da maioria. Alguns alunos te vãoiam. A professora manda que eles se calem e que cada um siga seu rumo.

No caminho para a sala de aula, você fica pensando no que poderia fazer para ajudar o Tiago e outros estudantes que são humilhados na escola por fugirem do 'padrão'. Você inclusive.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com o coordenador pedagógico da escola, vá para **ESCOLA -01**

conversar com os integrantes do grêmio estudantil, vá para **ESCOLA - 02**



**EM SEU
LUGAR**

A cena da briga não sai da sua cabeça. Você sente que precisa fazer alguma coisa. Na hora do intervalo, resolve ir até a sala do coordenador pedagógico conversar com ele sobre o que aconteceu. Você chega na sala do professor e ele pede para você voltar ao final das aulas. Sequer pergunta sobre o que você quer falar com ele. Quando termina a última aula, você volta à sala do coordenador e ele pede para você ser breve porque ele está com pressa para ir embora. Você pergunta se ele ficou sabendo da situação de violência que aconteceu na escola e ele diz que sim e que tomará as medidas cabíveis. Você pergunta que medidas são essas e

percebe que ele se irrita. Ele diz que na escola existem normas para se resolver casos de agressão. Não satisfeita com a resposta, você sugere que a escola faça um projeto para diminuir as situações de violência que ocorrem quase todos os dias. O Prof. Flávio te encara e diz que o papel da escola é ensinar e que a família é a responsável por ensinar bons modos para seus filhos. Ele olha para você com uma cara de nojo e pergunta o que seus pais acham do seu cabelo e dos seus *piercings*. Você diz que não tem pai e que sua mãe te acha linda do jeito que é. Ele pede para você se retirar da sala.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

falar com seus amigos sobre a conversa que teve com o coordenador, vá para **AMIGOS -01**
conversar com sua mãe sobre o que vem acontecendo na escola, vá para **FAMÍLIA - 01**



Você não consegue parar de pensar no que aconteceu na quadra. Lembra que sua prima, Rafaela, lhe contou que na escola dela tem um projeto super legal sobre não-violência realizado pelos próprios alunos. Sua prima também lhe contou que o grêmio da escola dela é superatuante e que organiza algumas atividades mensalmente para os alunos compartilharem experiências e ideias. Você se pergunta porque na sua escola não tem nada disso. Lembra que o grêmio de sua escola só promove atividades em datas comemorativas. Você resolve dar uma passada na salinha do grêmio para conversar com al-

guém sobre isso. Marta, uma das meninas que faz parte da equipe do grêmio, te recebe e você conta que está preocupada com algumas situações de desrespeito e discriminação que acontecem na escola. Sugere que o grêmio promova algumas ações na escola para enfrentar as situações de violência que acontecem no dia a dia. Marta diz que todo ano, o grêmio organiza uma atividade no dia 10 de dezembro, o *Dia Nacional dos Direitos Humanos*. Você diz que acredita que essas atividades têm que acontecer o ano todo. Marta promete repassar sua ideia para os integrantes do grêmio na próxima reunião.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com suas amigas sobre outras opções para se ter um projeto voltado para a não-violência na escola, vá para **AMIGOS - 02**

conversar com o policial que fica na porta da escola para perguntar por que ele não fez nada na hora da briga, vá para **POLÍCIA - 01**

Você sai da sala da coordenação injuriada. Como é que pode uma escola conviver com situações de violência no dia a dia e não fazer nada a respeito? E, ainda, que direito tem um coordenador de te julgar pelo seu cabelo e seus *piercings*?

Na saída, encontra duas de suas amigas e conta o que o coordenador te falou. Elas lembram que tem um cara no terceiro ano que é todo ligado nessas coisas de não-violência. Seu nome é Caio. Vocês ficam próximas ao portão da escola esperando pela saída de Caio. Quando ele aparece, sua amiga Suzana o chama e ele vem ver o que vocês querem. Vocês contam a situação que rolou com o Tiago e ele diz que violência na escola é um assunto muito sério. Mesmo que o Tiago

não tivesse apanhado, só o fato do Jonas e de outros colegas pegarem no pé dele já seria *bullying*. O que é isso? Vocês perguntam.

Caio explica que é quando um grupo de pessoas da mesma idade persegue alguém pelo fato dele ou dela ser diferente. Que não rola violência física e sim situações de ameaça, humilhação e brincadeiras sem noção. Na hora você percebe que você vive uma situação de *bullying*. Pergunta ao Caio o que vocês podem fazer para acabar com essas situações. Ele diz que seria legal pensar em mobilizar um grupo de alunos, professores e famílias para desenvolver algumas atividades voltadas para a igualdade entre os gêneros, etnias, diversidade sexual etc. Você adora a ideia e vai para casa planejando o que fazer.



Você chega em casa fula da vida. Sua mãe percebe que você está nervosa e pergunta o que está acontecendo. Você conta que o Jonas deu uma surra no Tiago e que muitos meninos e meninas deram a maior força para isso acontecer. Você conta a conversa que teve com o coordenador e que ninguém deu muita bola para o ocorrido. Alguns professores, inclusive, falaram que aquilo era coisa de meninos e que não era nada sério. Era só uma brincadeira sem graça.

Você não conta das gozações que alguns colegas da escola fazem pelo seu jeito de ser e de se vestir.

Enquanto sua mãe prepara um lanche, diz que está pensando em conversar com a mãe do Tiago sobre a violência que ele sofreu. Pergunta se você quer ir junto com ela.

Você diz que não está a fim. Que acha que isso não vai adiantar nada. Sua mãe replica que o que aconteceu com o Tiago hoje pode acontecer com outros alunos e que as famílias precisam fazer alguma coisa. Você concorda e vai com ela até o apartamento do Tiago que fica em um prédio ao lado do seu. Quando vocês chegam lá, a mãe do Tiago estranha. Sua mãe pede para você contar o que aconteceu na escola. Você conta e a mãe do Tiago diz que o filho não contou nada sobre isso. Que, quando chegou casa disse que tinha caído da escada e se machucado.



Você sai da sala do grêmio bem desanimada. No fundo, você tinha a expectativa de que, ao chegar lá, iria encontrar o pessoal reunido e já planejando ações para diminuir as situações de preconceito, discriminação e violência na escola. Não consegue parar de pensar no Tiago deitado no chão e no Jonas chutando suas pernas. Também lhe veem à cabeça, algumas imagens da turma do Jonas te chamando de maloqueira e de sapatão. Mesmo achando essa turma um bando de idiotas, você percebe que se incomoda com esses xingamentos.

Ao encontrar suas amigas, você conta para elas sobre a conversa que teve com a garota do grêmio. Uma delas, Rosa, diz que quem manda no grêmio é a direção da escola. Que o pessoal do grêmio só faz o que a escola quer e não está nem aí com os alunos.

Você, então, propõe fazer uma chapa só de meninas para assumir o grêmio na próxima gestão. Suas amigas te olham e dizem que você está louca e que é preciso convidar uns meninos para fazer parte da chapa porque eles tem mais jeito para tomar decisões. Dizem que, de preferência, estes meninos tem que ser "gatos". Todas elas riem, menos você.



Quando terminam as aulas, você sai pelo portão da escola e vê o policial que fica na porta observando a saída dos alunos e assegurando que as crianças atravessem a rua com cuidado. Resolve falar com ele e perguntar porque ele não entrou na escola e tomou uma atitude assim que a briga começou. Ele responde a sua pergunta dizendo que a função dos policiais na escola é apoiar

a direção sempre que for solicitado e que, no caso, isso não ocorreu. Diz também, que sua função é ficar de olho no tráfico de drogas. O policial sugere que você fale para o Tiago ir até a delegacia com seus familiares para prestar queixa e fazer um boletim de ocorrência. Você fica pensando se isso resolveria alguma coisa ou se traria mais complicações para a vida do Tiago.



SITUAÇÃO - 02

A HISTÓRIA DE MARIANA

Seu fim de semana não poderia ser melhor. Você e seu namorado ficam juntos o tempo todo e você consegue fazer uma manobra no skate super-radical. Chega segunda-feira e você vai para a escola. Já na entrada, dá de cara com o Jonas e sua turminha. Eles impedem sua entrada e falam um monte de desaforos. Te chamam de vadia, de sapatão, de dedo-duro. Você finge que não é com você e tenta entrar na escola. Novamente eles te impedem e dizem que você vai pagar muito caro por ter se metido em uma situação que não era da sua conta. Você está morrendo

de medo mas não demonstra. Você continua tentando furar o cerco até que consegue se safar e entrar na escola. Uma vez na sala de aula, Suzana te conta que o Jonas foi suspenso e que a escola toda comenta que você é a responsável por ter ido reclamar na coordenação. Chega o intervalo e, novamente, a turma do Jonas está à espreita. Suas amigas entram em pânico quando eles se aproximam de vocês. Você reage e diz para eles te deixarem em paz. Um dos meninos diz que você vai pagar muito caro por conta da suspensão do Jonas.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com a direção da escola sobre a ameaça que lhe fizeram, vá para **ESCOLA - 03**
conversar com seu namorado, vá para **NAMORADO - 01**



**EM SEU
LUGAR**

Você fica indignada pelo fato de ser responsabilizada pela suspensão do Jonas e, principalmente, por não ser apoiada nem por suas amigas. Todo mundo te fala que o melhor seria você ter ficado calada. Você resolve ir na sala da diretora denunciar que foi ameaçada pelo Jonas e sua turminha. A diretora recebe você a contragosto e escuta o seu relato sorrindo. Quando

você termina, ela lhe diz que 'cão que ladra não morde' e que o melhor que você tem a fazer é fingir indiferença. Você não se convence de que essa é a melhor forma de lidar com esse problema. Por outro lado, já está tão cansada dessa história que resolve se concentrar nos estudos e no treino do time de futebol feminino.

Você fica indignada com a ameaça que sofreu por parte da turma do Jonas. Vai para sua casa pensando no que poderia fazer. No caminho, seu namorado lhe telefona e vocês marcam de se encontrar no final da tarde para treinar umas manobras no skate. Ele passa na sua casa antes e vocês transam. Como sempre, a transa é muito boa.

No trajeto entre sua casa e a pista de skate, você conta para ele o que está aconte-

cendo na escola. Ele fica muito bravo e diz que vai até sua escola quebrar a cara do Jonas. Você ri e diz que é melhor ele não fazer isso. Além do Jonas andar sempre com a sua turma, não se resolve situações de violência com mais violência. Ele insiste um pouco mais e depois diz que se precisar dele é só falar. Vocês chegam à pista de skate. Treinam por cerca de 2 horas e ele vai com você até sua casa. Despedem-se com um beijo apaixonado e você combina de telefonar para ele no dia seguinte.



SITUAÇÃO - 03

A HISTÓRIA DE MARIANA

Você chega na escola e tudo parece tranquilo. Assim que terminam as aulas, você toma um lanche e vai para o treino do futebol feminino. Você joga superbem, o professor te elogia e diz que você tem futuro na área de esportes. Você vai para o vestiário e toma um banho demorado enquanto sonha em fazer parte da equipe olímpica de futebol feminino.

Quando você sai do chuveiro, percebe que todas as outras meninas foram embora e que já está escurecendo. Arruma suas coisas rapidinho e atravessa a quadra. Perce-

be um movimento à sua esquerda e vê que o Jonas e outros meninos estão te observando. Você se assusta, mas continua caminhando como se não estivesse acontecendo nada. Os meninos se aproximam e dizem que agora você vai pagar pelo que fez. Você ainda tenta reagir mas eles seguram seus braços e suas pernas e a arrastam até um canto escuro. Jonas segura seu rosto e diz que vai te dar uma lição para você aprender a não se meter com os homens e deixar de ser uma vadia lésbica. Com a ajuda da turma, Jonas tira sua roupa e ele abre suas pernas. Você é estuprada.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com sua mãe para junto com ela resolver o que fazer, vá para **FAMÍLIA - 02**

conversar com uma amiga para, junto com ela, resolver o que fazer, vá para **AMIGOS - 03**

ir ao posto de saúde para receber a contracepção de emergência e a profilaxia para DST/HIV, vá para **SERVIÇO DE SAÚDE - 01**



Você chega em sua casa e vai imediatamente para o banheiro tomar um banho. Esfrega todo o seu corpo com força, como se fosse possível tirar todas as marcas da violência que sofreu. Vai para o seu quarto e sua mãe vai atrás de você perguntando o que foi que aconteceu. Ela senta a seu lado na cama, te abraça e você conta todo o ocorrido. Ela diz que vocês precisam procurar imediatamente um serviço de saúde. Chegam a um hospital e se encaminham para o pronto-socorro. A recepcionista diz que vocês terão que aguardar a vez. Sua mãe, diz à recepcionista que você sofreu uma violência sexual e pede para ela dar um jeito de você ser atendida o mais breve possível. A recepcionista te olha com uma cara de pena e diz que vai ver o que é possível fazer. Uma hora e meia mais tarde você é atendida por um

médico que está de plantão. Você é examinada e o médico pergunta se você foi mesmo estuprada já que não exibe sinais visíveis de que tentou se defender. Você diz que tomou banho e que não conseguiu se defender porque seguraram suas pernas e braços. Sua mãe perde a paciência e diz que o papel dele como profissional da saúde é examinar você e disponibilizar a pílula do dia seguinte e o coquetel de medicamentos para ela não se infectar por nenhuma doença sexualmente transmissível. O médico ainda retruca dizendo que a religião dele não permite que ele prescreva a contracepção de emergência. Sua mãe fica furiosa e diz que irá processá-lo caso não o faça, já que esse é um direito assegurado pelo governo em casos de estupro. Você recebe os medicamentos e vocês saem do pronto-socorro.



Você veste sua roupa e sai da escola. No caminho ainda encontra alguns funcionários mas não consegue sequer olhar para a cara deles. Quer sair de lá o mais rápido possível.

Você resolve ir até a casa da Suzana. Chegando lá, você cai no choro e conta tudo o que aconteceu. Ela te consola e pergunta se você está tomando pílula. Você diz que não, que com o seu namorado só usa camisinha. Suzana diz, então, que ela precisa tomar a pílula do dia seguinte e que pior do que ser estuprada é engravidar do estuprador. Você

diz que de jeito nenhum quer ir ao posto de saúde. Que tem vergonha. Suzana pergunta quanto dinheiro você tem e junta com o dela. Vocês vão até a farmácia do bairro e ela compra o medicamento dizendo para o farmacêutico que transou com o namorado e que a camisinha estourou.

Ao se despedirem, você pede para Suzana não dizer nada para ninguém porque tem medo de sofrer represálias por parte do Jonas e sua turma. Que aquilo é um segredo entre vocês duas. A amiga concorda.



Você veste suas roupas, pega suas coisas e sai correndo da escola. Sente-se suja, humilhada e que sua vida acabou. Você sabe que, depois do estupro, pode ter outras complicações como a de engravidar já que não toma anticoncepcionais orais ou de pegar uma DST. Resolve passar pelo posto de saúde que fica no caminho para a sua casa. Chegando lá, encontra o posto fechado.

Você se desespera e resolve voltar para sua casa. Sua mãe ainda não voltou do supermercado e você decide tomar um banho para tirar

todos os resquícios da violência que sofreu. Terminado o banho, você vai para o seu quarto e se deita. Sua mãe chega, bate na porta e entra. Ela percebe que você não está bem, mas você não tem coragem de dizer o que lhe aconteceu. Diz que está com dor de cabeça e sua mãe sai para lhe preparar um chá.

Esta história acaba aqui. O que acontece depois?

No caminho você diz para a sua mãe que não quer ir à polícia. Tem medo que os policiais te tratem mal e que, do mesmo jeito que o médico, não acreditem no que você tem para contar. Sua mãe diz que isso pode ocorrer, mas o que o Jonas e sua turma fizeram com você foi um crime que não deve ficar impune. Diz também, que prestar queixa é uma forma de garantir que nunca mais eles façam o que fizeram com outra mulher.

Vocês chegam na Delegacia da Mulher e você percebe que só tem mulheres trabalhando lá. Se sente bem mais confortável. Sua mãe conversa com uma policial e logo você é chamada para registrar sua queixa e fazer um Boletim

de Ocorrência. A delegada a recebe e você conta toda a sua história. A delegada diz que você é uma pessoa muito corajosa e que seria muito bom que todas as mulheres que sofressem violência fizessem o mesmo que você.

Na despedida, a delegada te dá um folheto com vários endereços de organizações que trabalham com mulheres que sofreram violência. Diz que essas organizações possuem pessoal especializado para apoiá-la tanto em termos legais como emocionais. Você promete que vai pensar sobre o assunto e sai da delegacia disposta a voltar à escola e retomar sua ideia de fazer alguma coisa lá dentro para prevenir situações como as que você e Tiago viveram.

Esta história acaba aqui. O que acontece depois?



No dia seguinte você vai na escola fingindo que nada aconteceu. Só que ao chegar à escola percebe que algumas pessoas estão te olhando com uma cara estranha. Uns te olham com cara de pena, outros tirando sarro. Encontra-se com Suzana que, imediatamente, lhe diz que não contou nada para ninguém, mas que a história do estupro vazou. Você não tem coragem de assistir às aulas. Pensa imediatamente no que o seu namorado vai fazer quando souber que foi violentada.

Sai praticamente correndo da escola.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com o padre da sua igreja, vá para **IGREJA -01**

conversar com alguma organização que atenda mulheres

que sofreram algum tipo de violência, vá para **APOIO COMUNITÁRIO - 01**



Você chega à igreja e vê que o padre está no confessional. Espera por sua vez, e conta para o padre o que aconteceu. Você diz que não sabe o que fazer, que todo mundo na escola está sabendo do estupro e que você nunca mais quer voltar lá. Diz também que tem medo de ter engravidado ou de ter se infectado por alguma doença. Por fim, diz que queria que o Jonas e seus amigos morressem.

Com uma voz mansa, o pároco te acalma. Diz que você precisa rezar muito e não deixar de estudar. Te aconselha a conversar com sua mãe e a ir a um serviço de saúde.

Ressalta que, você não deve tomar a pílula do dia seguinte que é abortiva e isso seria ir contra as leis da igreja. Um grande pecado sem perdão, completa.

Pede, também, que você ore pelos seus agressores e que os perdoe.

Esta história acaba aqui. O que acontece depois?



APOIO

COMUNITÁRIO - 01

A HISTÓRIA DE MARIANA

Você sai da escola sem saber muito bem o que fazer. Lembra-se que viu um cartaz que falava de uma organização que trabalhava com mulheres que sofriam violência. Pega um ônibus e resolve ir até essa organização. Quando chega lá, é superbem recebida. Te levam para uma sala e, em seguida, uma mulher vem a seu encontro. Ela fecha a porta e pergunta o que te levou a ir até lá. Você conta que sofreu uma violência sexual e diz que nunca se sentiu tão perdida e frágil na vida. Que você tinha muitos planos e que agora acha que sua vida acabou. A ativista da organização, diz para você que todos os dias muitas mulhe-

res sofrem esse e outros tipos de violência. Que, para mudar essa situação, é preciso que as mulheres que sofreram situações de violência denunciem os homens que foram violentos. Diz, também, que nenhum homem nasce violento, que eles aprendem a ser assim e que, portanto, cabe a toda a sociedade mudar a forma como se educa os homens. Sugere que você telefone para sua mãe e que peça para ela vir até a organização. Quando ela chegar, a ativista diz que vocês duas vão conversar com sua mãe e que, depois, irão até o hospital do bairro para você ser examinada e receber os cuidados a que tem direito.

Esta história termina aqui. O que acontece depois?



**EM SEU
LUGAR**

A HISTÓRIA DE
PRISCILA



**EM SEU
LUGAR**

A HISTÓRIA DE PRISCILA

Me chamo Priscila, acabei de completar 13 anos. Muita gente acha que tenho cara de mais velha. Moro com meus pais em um bairro meio distante do centro da cidade. Estudo no período da manhã e à tarde ajudo minha mãe a vender biscoitos em uma barraca perto do terminal de ônibus. A coisa que mais gosto de fazer é ir para as baladas com minhas amigas. A gente combina de ir na casa da Manuela e lá a gente troca roupas, maquia uma a outra e vai junto para a farra. Todas nós demos um jeito de falsificar uma carteirinha de estudante e entramos nas baladas sem problema nenhum.

Quando a gente combina de se arrumar em casa, meu pai sempre olha de cara feia. Diz que a roupa é muito curta e que mulher direita não mostra tanto o corpo. Não dou muita bola para o que ele diz. Afinal, todas as meninas se vestem desse jeito e eu não vou pagar mico colocando uma roupa de freira.

Nunca namorei ninguém. Só fiquei. Também nunca transei.



**EM SEU
LUGAR**

VÁ PARA SITUAÇÃO - 01

SITUAÇÃO - 01

A HISTÓRIA DE PRISCILA

A partir daqui, se coloque no lugar de Priscila

Chega sábado e você acorda superanimada para ir para uma balada no galpão do teatro do bairro. Pega o que guardou da sua mesada e vai para o cabeleireiro fazer uma chapinha. Não sabe que roupa vestir porque já está cansada de usar sempre as mesmas roupas. Sua mãe percebe sua tristeza e promete lhe dar aquela calça jeans que você quer no final do mês. Você escolhe um vestido florido bem curto e vai para a casa da Manu como foi combinado. É a última a chegar. Todas as suas amigas já estão lá e bebendo uma batida de coco. Você bebe só um pouquinho para não parecer careta. Acha o gosto da bebida horrível! Vocês vão

para o galpão e começam a dançar. Uma hora você olha para a porta e vê um homem lindo chegando. Ele é bem mais velho que você. Ele nota que você está olhando e sorri. Você faz o mesmo e ele vem dançar com você. Passam a noite inteira juntos e ele é supercarinhoso. Trocam alguns beijos e, ao final da balada, ele acompanha você e suas amigas até onde vocês moram. Você fica por último. Ele pede seu telefone e diz que vai te telefonar para tomar um sorvete. Você escreve seu telefone em um papelzinho e vocês se despedem com um beijo na boca. O nome dele é Marcelo e você está perdidamente apaixonada.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

procurar informações sobre sexo e a primeira vez na escola, vá para **ESCOLA - 01**
conversar com suas amigas sobre o Marcelo e o beijo, vá para **AMIGOS - 01**



**EM SEU
LUGAR**

Você telefona para suas amigas para contar do beijo e que Marcelo ficou de telefonar para vocês marcarem um novo encontro. Suas amigas fazem um monte de perguntas: O beijo foi de língua? O que mais vocês fizeram? Que idade que ele tem? Será que ele é casado?

Você diz que não sabe quase nada sobre ele, só que tem mais de 20 anos e que trabalha em uma empresa que produz papel. Você

desliga o telefone e não consegue fazer nada. Está muito ansiosa e com muito medo de que ele não lhe telefone como prometeu. Fica o tempo todo olhando para seu celular e pensando que pela primeira vez na vida sentiu uma coisa diferente quando beijou Marcelo. Um calor, um formigamento...

Percebe que precisa saber mais sobre sexo e, principalmente, sobre a primeira transa.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

procurar por informações, vá para **ESCOLA - 02**

conversar com a coordenadora de um grupo de jovens na igreja, vá para **IGREJA - 01**



Você chega na escola e vai direto para a biblioteca. Lá procura um livro que fale sobre sexo e a primeira vez. Descobre que nos livros que tem na escola só tem figura de partes do corpo do homem e da mulher ou só falam sobre gravidez na adolescência e doenças. Nem uma palavra sobre a primeira vez nem sobre ficar. Resolve, então, falar com a professora de História que é mais aberta e é a única que já falou sobre sexo em sala de aula. Fica muito nervosa, mas decide que irá procurar a professora assim mesmo.

Põe a cara para dentro da sala dos professores e chama a professora Irene. Meio sem saber o que falar, pergunta se a professora sabe de algum material que fale sobre ficar, a primeira vez e se sexo é pecado antes do casamento. A professora escreve o endereço eletrônico de uma organização não governamental e passa para você. Você agradece e diz que irá pesquisar. Só que você não tem computador e internet em casa e não vai dar para usar o da escola porque ele só é liberado para fazer os trabalhos da escola.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

falar com um/a profissional de saúde sobre sexo e sexualidade, vá para **SERVIÇO DE SAÚDE - 01**
conversar com alguém mais próximo, vá para **FAMÍLIA - 01**



Ao chegar na escola, você encontra a professora Berenice e pergunta para ela porque é que na escola não tem nenhuma disciplina que fale sobre sexo e que seria legal se existisse um espaço para as adolescentes falarem sobre isso. A professora diz que esses temas só são falados no Ensino Médio, porque os pais e mães podem reclamar quando se fala sobre esse assunto com alunos com menos de 14 anos. Você fica muito irritada e diz para a professora que no ano passado uma aluna de 12 anos “desapareceu” da es-

cola e que todo mundo sabe que foi porque ela engravidou. A professora diz que entende o que ela diz mas que teme que falar sobre esses assuntos possa estimular o início da vida sexual precoce das adolescentes. Você agradece e sai pensando “muito obrigado por nada”. Encontra suas amigas e conta para elas o que ocorreu. Todas ficam indignadas porque em outras escolas existem materiais disponíveis na biblioteca para os alunos utilizarem e que os professores sempre falam sobre sexualidade na sala de aula.



Você resolve pedir alguns conselhos para Dona Adelaide, a coordenadora do grupo de jovens da igreja que você frequenta. Afinal, tem um cartaz na porta dizendo que adolescentes são sempre bem-vindos na sala dela para conversarem sobre tudo. Você bate na porta, e Dona Adelaide lhe abraça e a convida para entrar. Você está muito constrangida e pergunta se ela jura que não vai contar nada daquilo que ela falar para sua família nem para o pastor. Dona Adelaide diz que

daquela sala não sairá nenhuma palavra do que for dito. Você se acalma e conta sobre o Marcelo e do tanto que está apaixonada. Ela lhe diz pra você ser muito firme e muito forte para não cair em tentação. Que sexo antes do casamento é pecado e que *mulher é que nem cristal: quebrou não tem conserto!* Na hora você pensa na Rafaela, uma amiga que não é mais virgem, toda estilhaçada no chão. Agradece a Dona Adelaide pelos conselhos e volta para casa.



SERVIÇO DE SAÚDE - 01

A HISTÓRIA DE PRISCILA

Você resolve ir sozinha no posto de saúde para buscar materiais que falem sobre a primeira vez e outros temas que tenham a ver com sexo. Chega lá e pergunta se o posto tem materiais para adolescentes. A recepcionista pede para você esperar um pouco, pois a assistente social irá te atender. Você espera 30 minutos para ser chamada. Entra em uma sala e uma mulher de jaleco branco pergunta sua idade. Você mente dizendo que tem 14 anos. Ela pega uns folhetos e explica quais são os métodos para evitar filhos e diz que o melhor de-

les é o preservativo porque evita também a infecção de doenças transmitidas pelo ato sexual e a aids. A assistente social lhe pergunta se você tem dúvidas e lhe entrega alguns folhetos e um livrinho que fala sobre a primeira vez da menina. Na saída, vê um vaso com um monte de camisinhas dentro e pergunta se pode pegar algumas. A profissional diz que a cota é de três camisinhas por pessoa. Você gostou de ter ido no posto, mas ainda sente falta de conversar com outras pessoas que possam responder todas as suas outras dúvidas.



**EM SEU
LUGAR**

VÁ PARA SITUAÇÃO - 02

Você nunca conversou sobre sexo e namoro com sua mãe. Quer dizer, ela conversou com você quando chegou sua menstruação. Mesmo assim, ela só lhe disse para pedir dinheiro uma vez por mês para comprar absorventes e que agora você teria que tomar muito cuidado porque já poderia engravidar. Ao chegar em casa, você resolve abrir o coração e falar com a sua mãe sobre o Marcelo mas, na hora H, perde a coragem e conta que

uma amiga sua ficou na balada com um cara mais velho. Sua mãe fica branca de susto e diz que é muito cedo para você e suas amigas “ficarem”. Conta também que quando ela começou a namorar tinha 17 anos e que seu namorado só pegou na mão dela depois de três meses. Reforça que não há nada pior para uma garota do que ela engravidar na adolescência. Diz que a vida da menina praticamente acaba. Você não fala mais nada.



SITUAÇÃO - 02

A HISTÓRIA DE PRISCILA

Finalmente, Marcelo telefona. Vocês marcam de se encontrar na sorveteria no final da tarde. Você chega cinco minutos atrasada e Marcelo já está lá com uma rosa na mão. Vocês se sentam em uma mesinha e, entre uma colherada e outra de sorvete, se beijam. Ele te conta que já foi casado, mas que se separou. Tem um filho de 5 anos. Você pergunta a idade dele e Marcelo diz ter 27 anos.

Quando você diz que tem 13, ele se assusta e diz que achava que você era mais velha. Você entra em pânico com medo dele não querer mais ficar com você por conta da idade. Marcelo, no entanto, lhe diz que gosta de meninas mais novas. Fala, também, que vai te ensinar muitas coisas sobre a vida. Novamente vocês se beijam longamente.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com uma pessoa mais experiente, vá para **FAMÍLIA - 02**

conversar com alguém que faça parte de um grupo de jovens, vá para **APOIO COMUNITÁRIO - 01**



**EM SEU
LUGAR**

Você vai na casa da sua tia preferida e mal ela abre a porta, você já começa a falar que está apaixonada e que tem muitas dúvidas. Conta para ela sobre o Marcelo, mas não diz a idade dele. Você explica para sua tia que não consegue conversar sobre sexo com sua mãe. A tia manda você entrar, sentar na mesa da cozinha e abre um refrigerante para vocês tomarem. Você pergunta sobre a primeira vez, virgindade, o que fazer para o cara não sumir depois, como é que você vai saber se já está preparada para começar a transar, que roupa vestir para se encontrar com ele e o que fazer com as espinhas que aparecem sempre no dia de ir para a balada. Sua

tia ri e responde todas as perguntas que você faz. Reforça que é muito importante que, quando você resolver transar, você use o preservativo sempre. Você conta que já foi no posto de saúde e que pegou três camisinhas. Sua tia pergunta se o Marcelo é namorado ou ficante. Você não sabe o que responder. Combinam que, toda vez que tiver alguma dúvida, você irá procurá-la. Você adorou ter conversado com sua tia. Ela é demais.

Telefona para o Marcelo dizendo que está com saudades. Combinam de se encontrar no final da tarde na mesma sorveteria de sempre.



Você acorda decidida a ir procurar uma organização não governamental (ONG) que trabalha com jovens e que fica perto da sua casa. Chegando lá, encontra Rodrigo, um rapaz uns cinco anos mais velho do que você que foi muito amigo do seu irmão. Ele lhe mostra a casa toda, te apresenta para os outros jovens e conta sobre o trabalho que desenvolve por lá. Você fica super interessada e pergunta o que deve fazer para participar da ONG. Ele diz que tem um grupo de voluntários que participam das reuniões aos sábados e que você será muito bem-vinda se quiser fazer parte do grupo. Diz, ainda, que a próxima reunião é para

conversar sobre relacionamento entre meninos e meninas e que no final será apresentado um filme. Você se anima e diz que vai pedir para sua mãe deixar você participar. O Rodrigo ainda lhe dá uns boletins que falam bastante sobre a construção do masculino e do feminino e diz para você ler e depois voltar na organização para conversar com ele sobre o que achou. Você adorou ter encontrado seu amigo e fica animadíssima com a possibilidade de ser voluntária. Telefona para o Marcelo dizendo que está com saudades. Combinam de se encontrar no final da tarde na mesma sorveteria de sempre.



Você se arruma toda, passa um perfume floral e vai para a sorveteria encontrar Marcelo. Ele está lindo com uma camisa azul e jeans. Ele propõe que, antes de tomar sorvete, vocês deem uma volta na pra-
cinha para conversar. Lá vocês se beijam, se abraçam e se acariciam muito. Depois, se sentam em um banco e ele lhe pergunta o que você fez nos últimos dias. Você conta da escola e das conversas que teve sobre sexualidade. Conta, inclusive, que tem camisinhas na bolsa.

Marcelo fecha a cara e diz que se ela tiver alguma dúvida é para perguntar para ele e não para outras pessoas. Diz que mulher direita não leva camisinha na bolsa e que é para ela tomar cuidado porque ele é muito ciumento. Portanto, diz ele, não quer saber de você conversando com homem nenhum. Que, como sua namorada, tem que confiar nele e em ninguém mais.

Você fica meio assustada com a agressividade de Marcelo mas, ao mesmo tempo, fica feliz por ele ter dito que é seu namorado.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

Ouvir conselhos da coordenadora do grupo de jovens da igreja, vá para **IGREJA - 02**

ir no encontro de jovens sobre relacionamentos organizado por uma ONG, vá para **APOIO COMUNITÁRIO - 02**

conversar com sua mãe, vá para **FAMÍLIA - 03**

conversar com suas amigas, vá para **AMIGOS - 02**

Você se sente muito dividida entre o amor e o desejo que tem pelo Marcelo versus suas convicções religiosas. Já jogou fora as camisinhas que tinha porque o Marcelo disse que menina direita não anda com camisinha na bolsa e, também, por medo de que seus pais encontrassem os preservativos e que brigassem com você.

Resolve voltar a conversar com Dona Adelaide, a coordenadora do grupo de jovens da igreja, mesmo sabendo que ela ficará brava com você. Assim que chega à igreja, a coor-

denadora lhe abraça e pergunta como você se portou desde a última visita. Você conta para ela os dilemas que você está vivendo e vocês duas rezam juntas.

Dona Adelaide, após as orações, pede para ela levar Marcelo no culto do próximo domingo. Diz, também, que não dá mais para você esconder da família que tem um namorado. Você promete que tentará trazer o Marcelo à igreja e que vai contar para a mãe que tem um namorado.



APOIO

COMUNITÁRIO - 02

A HISTÓRIA DE PRISCILA

Mesmo sabendo que o Marcelo provavelmente seria contra a sua ida à ONG, você vai até lá. Quando chega, o seu amigo Rodrigo lhe apresenta aos outros jovens e fala que vai começar logo a discussão sobre relacionamentos. Você fica na dúvida se fica para a discussão ou se diz para o Rodrigo que não vai poder participar por que seu namorado não quer. Resolve ficar só nessa para ver como é que é. A discussão abre com uma roda de conversa em que as pessoas falam seu nome, o que gostam de fazer e se tem um relacionamento com alguém. Na sua vez, você conta que namora um cara 14 anos mais velho e que está apaixonada. Percebe que Rodrigo faz uma cara meio estranha. O filme e a discussão foram ótimos.

Todo mundo riu muito e, ao final, fizeram uma brincadeira em que todo mundo se abraçava. Você adorou ter participado da atividade, mas está nervosa pensando se vai contar para o Marcelo ou não. Quando você vai se despedir do Rodrigo, ele pede para você esperar um pouco que quer conversar com você. Diz que não é certo um cara de 27 anos namorar uma menina de 13 anos. Você pergunta porque e se assusta quando ele diz que quando um cara com mais de 18 anos tem relação sexual com uma menina de menos de 14 anos, isso é considerado um estupro. Você não sabia disso e tem dúvidas se é verdade. Pensa que pode ser que o Rodrigo esteja a fim de você e que inventou isso para você terminar com o Marcelo.



EM SEU
LUGAR

VÁ PARA SITUAÇÃO - 04

Depois da escola, você vai ajudar sua mãe na barraca de biscoitos e fica enrolando até que ela lhe pergunta por que você está com aquela cara e se você está querendo alguma coisa. Você diz que está tudo bem, só que está preocupada com uma amiga sua que está namorando um cara mais velho. Você conta que ouviu dizer que quando um cara com mais de 18 anos transa com uma menina de menos de 14 anos isso dá cadeia e pergunta para sua mãe se isso é verdade. Sua mãe diz que não

sabe direito, mas se lembra de um primo que casou à força porque tinha engravidado uma menina com menos de 18 anos.

Fala que se preocupa muito com você e pergunta se você tem um namorado. Você diz que só tem uma paquerinha. Ela diz, ainda, que o movimento anda fraco e que acha que só vai dar para comprar a calça que você quer no próximo mês. Você diz que não tem importância e dá um beijo nela.



Você procura por suas amigas e lhes conta sobre a atitude de Marcelo. Diz que ficou feliz porque ele falou que é seu namorado e que tem muito ciúme de você. Você acha que ter ciúme é sinal de amor. Jô diz que ciúme é legal mas que quando é muito é outra coisa: é posse. Diz ainda para você tomar cuidado senão ele vai querer mandar em você. Manu suspira e diz que está com inveja de você. Que queria ter um namorado também.

Você pergunta se elas já ouviram falar de uma lei que pune os homens com mais de 18 anos que transam com meninas com menos de 14 anos. Manu diz que nunca ouviu falar dessa lei e que, se existe, ninguém dá a mínima. Conta que conhece um monte de cara que transa com menina com menos de 14 anos e que nunca soube que eles foram para a cadeia. Jô diz que o que importa é a maturidade e que você é muito madura para sua idade.



Você se encontra com Marcelo e, desta vez, ele tem uma grande caixa na mão. Você lhe dá um beijo e ele lhe entrega um presente. É a calça jeans que você estava doida para ganhar: bem justa e estonada. Você fica muito feliz e diz que ele é um príncipe que apareceu em sua vida. Ele te beija e te convida para comer uma pizza com ele. Você esquece totalmente do tanto que ele foi agressivo no último encontro. Sua única preocupação é de como vai falar para a mãe que ganhou aquela calça.

Depois da pizza, Marcelo lhe diz que quer você mais juntinho dele. Você não entende bem o que ele quer dizer, mas diz que quer a mesma coisa.

Ele te convida para conhecer o apartamento que ele mora e você diz que ainda não se sente preparada para transar. Marcelo ri e diz que é só para conhecer o apartamento mesmo. Diz também que existem outras coisas gostosas de se fazer e que ele vai te mostrar.

O que você quer fazer agora? Se você...

não quer ir para o apartamento de Marcelo, vá para **FAMÍLIA - 04**

confia no Marcelo e quer conhecer seu apartamento, vá para **APARTAMENTO DO MARCELO - 01**



Você fica com medo e dá uma desculpa para Marcelo. Diz que hoje não vai dar nem para conhecer o apartamento dele nem levar a calça nova para casa. Algumas imagens vem à sua cabeça e, de repente, você se acha muito nova para ter um namorado como ele. Vocês se despendem e você resolve dar uma passada na casa de sua tia mais querida. Certamente, ela vai lhe escutar e te ajudar a tomar uma decisão. Chegando na casa de sua tia, ela a recebe com um beijo.

Assim que ela olha para você percebe que algo não vai bem. Você conta sobre o Marcelo e a proposta que ele lhe fez. Diz também que o namorado tem 27 anos. Sua tia leva um susto quando você fala da idade do Marcelo. Diz que não é certo um cara da idade dele namorar uma menina tão nova. Ela te abraça e diz que ficou muito feliz por você confiar nela. E mais feliz ainda por perceber como a sobrinha cresceu e está se transformando em uma mulher sensata e maravilhosa.

Essa história acaba aqui. O que você acha que aconteceu depois?



APARTAMENTO DO MARCELO - 01

Vocês chegam no apartamento e ele abre a porta para você entrar. O apartamento é bem pequeno mas está bem arrumado e limpinho. Marcelo conta que arrumou tudo para você. Fala para você se sentar no sofá que vai buscar alguma coisa para vocês beberem na geladeira. Pergunta se você quer suco, refrigerante ou cerveja. Você aceita o refrigerante. Ele traz um guaraná para você e uma cerveja para ele. Marcelo pede para você provar a calça nova para ver se ficou bonita ou se vai precisar trocar. Você fica meio sem graça, mas faz o que ele pede. Você veste a calça e se sente muito gata. Sai toda contente do banheiro e desfi-

A HISTÓRIA DE PRISCILA

la pelo apartamento. Ele te puxa para o colo dele e começa a te beijar. Como percebe que você está tensa, garante que será carinhoso e que não vai fazer nada do que você não quiser. Mais dividida do que nunca entre o querer e o poder, você pede para ele parar. Irritado, Marcelo diz que não se trata um homem desse jeito. Que os homens tem mais necessidade de sexo do que as mulheres e que tem hora que não conseguem mais se controlar. Diz, ainda, que já que ela não quer fazê-lo feliz, vai procurar por outras mulheres. Diz que perdeu a vontade de ficar com você e diz que vai te levar para casa.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

ir embora, vá para **ESCOLA - 03**

ficar com o Marcelo, vá para **APARTAMENTO DO MARCELO - 02**



**EM SEU
LUGAR**

Marcelo te leva em casa sem falar uma única palavra no trajeto. Ele se despede de você friamente e você entra para dentro de casa. Sua mãe percebe que você está com cara de choro e pergunta o que é que foi. Você diz que não é nada e vai para sua cama com algumas dúvidas na cabeça: será mesmo que um homem tem mais necessidade de sexo do que a mulher? Será que, quando excitado, ele não consegue mesmo se controlar? Resolve pesquisar sobre o assunto. Você chega na escola e vai direto para a sala de informática. Diz para o professor que precisa fazer uma pesquisa e implora para ele deixar você usar o

computador e a internet por um tempo. Seu professor diz que vai abrir uma exceção porque você é uma boa aluna e porque está com cara de preocupada. Você agradece e procura o termo sexualidade masculina em um site de busca. Depois de ler um monte de besteiras, você encontra um site que fala que muito do que se acreditava como biológico em relação a sexualidade do homem é, na verdade, uma construção social. Isto significa que os homens aprendem isso desde pequenos e que a sociedade é que tem a expectativa de que os homens ajam dessa maneira. Você resolve telefonar para Marcelo para conversar.



APARTAMENTO DO MARCELO - 02

A HISTÓRIA DE PRISCILA

Você entra em pânico quando percebe que Marcelo vai te deixar porque você não quer fazer sexo com ele. Começa a chorar e diz que faz qualquer coisa para ficar com ele. Marcelo diz que se arrependeu de levar você para o apartamento dele e insiste em te levar para casa. Chorando, você diz que o ama e que não quer perdê-lo para uma outra garota. Ele ainda se faz de difícil e diz que vai lhe dar mais uma chance. Ele te beija e vai tirando sua roupa devagarinho. Você está muito tensa e ele diz que será muito bom e que você não precisa ter medo de nada. Que

ele irá tomar cuidado para não te machucar. Ele acaricia todo seu corpo, beija seus seios e você se arrepia toda. Depois, ele abre suas pernas e acaricia sua vagina com a língua. Pede que você faça o mesmo com o pênis dele. Você fica muito constrangida achando aquilo meio nojento. No entanto, faz o que ele pede. Marcelo está muito excitado. Pede para você parar e coloca o pênis na entrada da sua vagina. Você está com medo e percebe que ele não está de camisinha. Quer falar para ele colocar mas não tem coragem. Acabam transando sem preservativo.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

falar com suas amigas, vá para **AMIGOS - 03**

ir no posto conversar com um profissional da saúde, vá para **SERVIÇO DE SAÚDE - 02**



**EM SEU
LUGAR**

APARTAMENTO DO MARCELO - 03

A HISTÓRIA DE PRISCILA

Você telefona para o Marcelo e ele a trata muito bem. É como se não tivesse acontecido nada. Você diz que quer conversar com ele. Marcelo pede para você ir no apartamento dele no final da tarde porque está um pouco doente, talvez com um começo de gripe. Imediatamente você topa ir. Chegando lá, ele diz que ele melhorou só de saber que você iria se encontrar com ele. Te dá um beijo apaixonado e pergunta o que você quer falar com ele. Você diz que ficou assustada com a pressão dele para transarem na outra noite. Fala que tem medo de engravidar ou de pegar uma doença. Marcelo responde que, jamais, transaria com você sem usar o preservativo, pois ele é um cara responsável e você é muito nova para ser mãe. Ele chega mais pertinho e acaricia todo o seu corpo. Tira

sua blusa e seu sutiã e beija seus seios. Depois, tira sua saia e sua calcinha e acaricia sua vagina com a língua. Você sente emoções que nunca havia nem sonhado que existiam. Ele pede para você beijar todo o seu corpo como ele fez com você. Você faz o que ele pede mesmo achando um pouco nojento beijar seu pênis. Marcelo está muito excitado e te puxa para perto dele. Deita você na cama e coloca a camisinha. Vocês transam e você acha gostoso. Só se sente um pouco envergonhada por ter sangrado no lençol da cama dele. Vocês permanecem abraçados e chega uma hora que você percebe que está na hora de ir para casa.

Marcelo te leva em casa e diz que telefonará para você no dia seguinte.



**EM SEU
LUGAR**

VÁ PARA FAMÍLIA - 05

Você entra em casa feliz da vida. Encontrou o homem da sua vida e quer ficar com ele para sempre. Só que dá de cara com sua mãe e seu pai. Sua mãe está com sua calça nova na mão e seu pai parece que vai explodir. Sua mãe lhe pergunta de onde veio essa calça. Você fica sem graça e acaba dizendo que ganhou do seu namorado. Seu pai imediatamente diz que você não tem idade para namorar e que nunca mais vai se encontrar com esse cara. Diz que a sua obrigação é estudar para ser alguém na vida. Sua mãe, um pouco mais calma, pergunta quem é o rapaz,

que idade tem, se estuda na mesma escola que você. Você conta que ele se chama Marcelo e que tem 27 anos. Seu pai fica mais bravo ainda e pergunta se vocês fizeram alguma coisa. Diz que, caso vocês tenham transado, ele vai matá-lo por ter seduzido uma menor de idade. Sua mãe pede para que seu pai se acalme e te escute. Você jura que não transaram e pede, por favor, para eles não fazerem nada de ruim para com o Marcelo. Promete que nunca mais irá se encontrar com ele e que vai pedir para uma amiga devolver a calça.

Esta história acaba aqui. O que você acha que aconteceu depois?



Você telefona para suas amigas e marca um encontro na pracinha. Diz que aconteceu uma coisa e que precisa contar para elas. Manu e Jô chegam quase ao mesmo tempo e olham para a sua cara. Jô imediatamente diz: você transou com o Marcelo! Você diz que sim e começa a chorar. Elas te consolam e pergunta porque você está tão triste. Você conta como foi a transa e que está com medo de engravidar já que Marcelo não usou camisinha. Jô não aguenta e diz que você foi muito burra por ter transado sem proteção. Manu fala para Jô ficar quieta e que é muito difícil mesmo pedir para o cara usar. Que ele, por ser mais velho, é que tinha que pensar nisso.

Você conta às suas amigas sobre a calça que ganhou e elas ficam doidas para ver. Você fala que não tem ideia do que falar para a mãe sobre o presente. Jô diz para você colocar uma calça velha por cima e tirar quando chegar na rua. Manu diz que é para você deixar na casa dela porque a mãe nunca tem tempo de vasculhar o guarda roupa das filhas. Jô ri e diz que Manu está é com más intenções, que vai aproveitar que a calça está lá para vesti-la. As meninas riem e ficam mais um pouco na pracinha conversando.



Você telefona para a Jô e pede para ela ir com você no posto de saúde. Ela se assusta e pergunta se sua menstruação não desceu. Você diz que ainda não desceu, mas que está encanada porque tem medo de ter pego uma doença. Marcam de se encontrar depois do almoço e, no caminho, Jô xinga o Marcelo por ele não ter usado preservativo. Vocês chegam no posto de saúde, e tem um monte de gente na sua frente. Você diz para Jô que vai esperar o tempo que for necessário e que não vai sair dali sem falar com a pediatra. A recepcionista pede um documento seu e diz que você só pode ser atendida se estiver com algum familiar e que o posto não atende crianças e adolescentes desacompanhados. Jô, muito sabida, argumenta

que o Estatuto da Criança e do Adolescente garante que adolescentes com mais de 12 anos sejam atendidos no posto. A recepcionista diz não sabe nada sobre isso e que vai passar a responsabilidade para a pediatra. A pediatra recebe você e pergunta o que está acontecendo. Você fala que tem um namorado e que transou sem preservativo. Diz que está preocupada, com medo de estar grávida ou de ter uma doença. A médica pergunta se ela nunca ouviu falar de métodos contraceptivos e da camisinha. Você diz que sim mas que achava que ele iria usar. A pediatra explica que não irá lhe atender porque teme que sua mãe ou seu pai a processe por ter atendido uma menor de idade. Diz para você contar para sua mãe e depois voltar lá.



APARTAMENTO DO MARCELO - 04

A HISTÓRIA DE PRISCILA

Você telefona para o Marcelo e acha ele bem esquisito. Parece que está constrangido com alguma coisa. Ele pede para você ir até o apartamento dele e você vai. Seu coração está pequenininho e você acha que ele vai terminar tudo com você. Chegando lá, ele te dá um abraço apertado e diz que tem uma coisa difícil para te dizer. Você acha que ele irá falar que não colocou a camisinha e que está com medo de que você tenha engravidado. Antes dele falar, você conta que sua menstruação desceu e que está tudo bem. Ele diz que não estava preocupado com isso e que ele havia

descoberto que estava com uma doença sexualmente transmissível chamada gonorreia e que, provavelmente, tinha passado a doença para você. Mesmo sabendo como uma pessoa passa uma DST para outra, você pergunta como foi que ele pegou aquela doença. Ele diz que não sabe. Que deve ter sido no banco do ônibus ou em uma privada. Você começa a chorar porque pode estar doente e porque o Marcelo mentiu para você quando disse que não estava saindo com mulher nenhuma há mais de 6 meses.



**EM SEU
LUGAR**

VÁ PARA FAMÍLIA - 06

Você percebe que o único jeito que tem para resolver essa situação é falando com sua mãe. Vai até a barraca e espera não ter nenhum freguês para dizer a ela que precisa ir ao médico. Sua mãe, imediatamente, põe a mão na sua testa para ver se você tem febre. Você diz que não é nada disso. Chorando conta que tem um namorado e que fez sexo com ele. Sua mãe fica mais branca do que folha de papel e pergunta se você está grávida. Você diz que não, mas que pode estar com uma DST. Sua mãe resolve fechar a barraca e ir com você ao posto de saúde imediatamente. Lá a médica te examina e diz que

vai te dar um antibiótico. Diz para você que é muito importante usar o preservativo sempre. Sua mãe conta que o namorado dela tem 27 anos e a pediatra diz que a situação é muito séria porque é considerado como 'estupro de vulnerável', pois ele tem mais de 18 anos e ela 13. Você diz que fez sexo porque quis e que não foi estuprada. A médica explica que elas deveriam denunciar Marcelo pois o que ele fez é considerado um crime. Sua mãe fica indignada e diz que vai falar com seu pai. Você fica apavorada de medo do Marcelo ser preso e pede para ela não fazer isso. Promete que nunca mais verá Marcelo.

Esta história acaba aqui. O que você acha que aconteceu depois?



A HISTÓRIA DE
RAFAELA



**EM SEU
LUGAR**

A HISTÓRIA DE RAFAELA

Meu nome é Rafaela e tenho 16 anos. Eu estudo à noite e trabalho o dia todo em um supermercado repondo estoque. Foi lá no supermercado que conheci o Luiz Carlos, um cara superfofo que trabalha na administração como office boy. A gente se ama.

O Luca (é assim que eu o chamo) vai fazer 18 anos no mês que vem. Ele tem grandes planos para o futuro. Quer crescer dentro da empresa para depois casar comigo.

Nós começamos a transar faz alguns meses. No começo, usávamos camisinha mas depois paramos de usar. Uma amiga minha disse que eu devia usar um anticoncepcional para evitar filhos. Eu até pensei nisso, mas desisti. Tenho medo de engordar ou de passar mal. Então, atualmente, a gente usa a tabelinha e, quando estou em período fértil, o Luca tira antes de gozar. Quer saber? Eu tenho a maior vontade de ser mãe. Se eu engravidar ficarei muito feliz!

O Luca também sonha em constituir uma família. Tem hora que a gente sonha que tem um filho homem e que o nome dele é Luiz Rafael. Atualmente, eu vivo na casa do meu pai. Eu não me dou bem com a minha mãe. Ela pega muito no meu pé e a gente acaba sempre brigando.

A partir daqui, se coloque no lugar de Rafaela

Você levanta e começa a fazer contas: sua menstruação está atrasada mais de duas semanas. Você pensa que pode estar grávida e fica muito feliz. Só fica meio preocupada com as mudanças que essa gravidez pode trazer para a sua vida. Afinal, não quer parar nem de estudar nem de trabalhar. Também pensa na situação financeira do Luca e na sua. Juntando os dois salários não dá para alugar

um apartamentozinho e comprar os móveis. Você pensa em falar para o Luca arrumar outro emprego e você, além do trabalho no supermercado, vender produtos de beleza para as amigas. Você tem certeza que tudo dará certo e que você e o Luca ficarão juntos para sempre. Como nos contos de fada. Você toma um banho bem rápido, pega sua bolsa com o material da escola e vai para o trabalho.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com o Luca sobre a possibilidade de estar grávida, vá para **NAMORADO - 01**
conversar com uma amiga sobre sua possível gravidez, vá para **AMIGOS - 01**

Você chega ao trabalho e está louca para que chegue o horário do almoço logo. Está ansiosa para se encontrar com o Luca. Quando chega às 12h30 minutos, você sobe correndo até o refeitório e ele faz um sinal para você se sentar do lado dele.

Pega o seu almoço e vai até o lugar que o Luca guardou para você. Você diz que acha que está grávida. O Luca derruba o garfo no chão e te olha com uma cara muito assustada. Quando passa o susto, ele te pergunta se você calculou

direito a época do seu período fértil. Diz que tirou na hora de gozar e que, portanto, fez a parte dele. Você fica um pouco decepcionada. Na verdade esperava uma outra reação do seu namorado. Que ele ficasse feliz!

Ele diz que torce para ser um alarme falso, pois não está ainda em condições de manter uma família. Luca sugere que você faça um teste de farmácia para ter certeza. Você concorda com ele e combinam de se encontrar depois de suas aulas.



Antes de ir para o trabalho, você resolve dar uma passadinha rápida na casa da Raquel, sua melhor amiga para contar a novidade. Chegando lá, você a encontra pintando as unhas do pé de verde. Raquel fica muito contente de te ver e pergunta se você quer que ela pinte suas unhas também. Você diz que agora não dá tempo porque tem que ir trabalhar. Diz também que passou pela casa dela só para contar uma novidade. Raquel, curiosíssima, pede para você contar logo o que foi que aconteceu. Você diz que sua menstruação está atrasada uns 20 dias e que acha que está grávida.

Raquel diz que só existe um jeito de saber se você está grávida ou não: fazendo um teste. Sugere que você passe em uma farmácia e compre um teste de gravidez. Você diz que fará isso e que depois telefona para ela para contar o resultado.

Você chega ao trabalho e começa a repor o estoque de latas de milho verde na gôndola.



Você sai do trabalho, passa na farmácia e compra um teste de gravidez com o dinheiro que estava guardando para comprar uma blusinha vermelha. Quando chega na escola, vai direto para o banheiro. Lê o folheto de instruções e faz o teste. O resultado é positivo. Você vai para a sala de aula e não consegue prestar atenção no que o professor explica.

Só pensa na sua barriga crescendo e em qual será a reação do seu pai e de sua mãe. Lembra de um filme que assistiu em que a protagonista deu seu filho para a adoção e pensa que jamais faria algo semelhante. Você pensa na reação do Luca lá no supermercado e teme que ele não aceite mesmo essa gravidez e te peça para fazer um aborto.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

ir para casa, vá para **FAMÍLIA - 01**

conversar com sua amiga Raquel, vá para **AMIGOS - 02**



**EM SEU
LUGAR**

Seu pai vê que você chegou em casa e foi direto para o quarto. Ele bate na porta e pergunta se você não vai dar um beijo de boa noite nele. Você diz que está com dor de cabeça e que quer dormir. Seu pai percebe pela sua voz que algo não vai bem. Abre a porta e pergunta se pode entrar. Ele senta na cama ao seu lado e pergunta o que aconteceu. Você diz que está grávida e ele pergunta se tem certeza. Você conta que fez um teste de farmácia e que deu positivo. Ele pergunta se você e o Luca

não usaram camisinha. Você diz que usaram outro método para evitar a gravidez mas que falhou. Você começa a chorar e seu pai vai até a cozinha pegar um copo de água com açúcar para você. Ele fala que está muito abalado com a notícia e que, quando você e ele estiverem mais calmos, precisarão conversar sobre o que fazer. Pergunta se você já falou com o Luca e o que ele disse. Você conta que o namorado acha que não devem ter esse filho e começa a chorar novamente.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com uma professora para saber como fica sua situação na escola caso resolva ter o bebê, vá para **ESCOLA - 01**

um tempo para pensar e não quer falar com ninguém, vá para **TRABALHO - 01**

Você telefona para sua amiga Raquel e pede para ela te encontrar na padaria. Mal ela chega lá, você diz que fez um teste de gravidez que comprou na farmácia e que o resultado deu positivo. Ela pergunta se você já decidiu o que fazer e você diz que quer ter o bebê e cuidar dele, mesmo se o Luca não quiser assumir. Raquel diz que acha loucura você ter um filho nessa idade. Diz que, antes de ser mãe, você tem que aproveitar muito a vida. Ir nas baladas, na-

morar outros caras, terminar o Ensino Médio e entrar na faculdade. Ela te conta que uma prima tomou um remédio para úlcera que provoca aborto. Quando ela começou a sangrar, foi para o pronto socorro e lá fizeram uma limpeza no útero dela. Você diz que nunca ouviu falar desse remédio. Raquel diz que, caso você queira, ela pode pedir para a prima conseguir o remédio para você. Você diz que vai pensar, mas que continua querendo ter o bebê.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com sua mãe para saber o que ela acha, vá para **FAMÍLIA - 02**
um tempo para pensar e não quer falar com ninguém, vá para **TRABALHO - 01**

Você resolve que seria bom conversar com uma ex professora sua para saber se dá para continuar estudando durante a gravidez e depois que o bebê nascer. A professora Neide, apesar de dar aula de Geografia, sempre falava de sexualidade na sala de aula e você acredita que ela possa te ajudar. Você vai até a sala dos professores e diz que precisa falar com ela. A professora diz que tudo bem e vocês combinam de se encontrar na hora do intervalo na salinha ao lado da diretoria. Você entra na sala de aula e tenta prestar atenção na comparação que o professor faz entre as epidemias que assolaram a Europa no século XIV e a aids nos dias de hoje. Quando chega a hora do intervalo, você sai correndo para se encontrar com a professora. Ela já está

na salinha e pede para você entrar e fechar a porta. Você senta e pergunta o que a escola faz quando uma aluna engravida. A professora diz que a escola faz de tudo para que a aluna permaneça estudando, ou seja, ela assiste às aulas normalmente e quando nasce o bebê, facilita seu acesso aos conteúdos das disciplinas e às provas. Diz também que a escola permite que as meninas saiam durante as aulas para amamentar seus filhos. No entanto, a professora alerta você que muitos alunos e muitos professores discriminam as adolescentes que engravidam. Tanto que algumas até algumas desistem de estudar. Você agradece a professora e quando vai se despedir ela lhe pergunta: Rafa, você está grávida? Você confirma com a cabeça.



Você está no trabalho organizando a gôndola dos desodorantes e sabonetes. De repente, aquele cheiro te dá um tremendo de um enjoo. Você corre para o banheiro e sua supervisora vai atrás de você para saber o que aconteceu. Você chega no banheiro e vomita. A supervisora da seção de perfumaria pergunta se está tudo bem e você diz que sim. Quando você sai, ela pergunta novamente se você está se sentindo bem. Diz que percebeu que você vomitou. Você diz que deve ter comido alguma coisa que fez mal. Ela pede para você dar uma passada no ambulatório do supermercado e ver com a enfermeira se é preciso tomar algum remédio. Você diz que já está bem e não preci-

sa. Ela insiste e você vai até o ambulatório. Chega lá e uma enfermeira te recebe. Pergunta o que aconteceu e você diz que sentiu um enjoo e que vomitou. A enfermeira pergunta se você está grávida e você diz que sim. A enfermeira olha para você com pena e diz: Que judiação! Tão novinha!

Ela pergunta se você já está fazendo os exames do pré-natal e você diz que não. Ela sugere que você vá para casa e que peça para sua mãe ir junto com você em um serviço de saúde. Você concorda e pede a ela para não contar para ninguém sobre sua gravidez porque tem medo de perder o emprego.



Mesmo você não se dando muito bem com sua mãe, resolve ir conversar com ela sobre sua gravidez. Afinal, você pensa, ela também é mulher e quem sabe possa entender o seu desejo de ser mãe. Quando chega na casa dela, ela está toda atarefada preparando o jantar para seus dois irmãos e o companheiro dela. Ela te pergunta a razão da visita surpresa quando você diz que queria conversar uma coisa com ela. Ela replica dizendo que você deveria falar com seu pai, já que escolheu viver com ele. Você pensa em se virar e ir embora imediatamente, mas não faz isso. Você senta

em uma cadeira da mesa da cozinha e conta que está grávida. Ela fica irada. Diz que sabia que não ia dar certo você morar com seu pai, que tal como ela previa ele não iria vigiá-la direito, que você é uma irresponsável e que, mesmo sendo contra o aborto, acha que você tem que tirar o bebê. Quando ela se acalma um pouco, diz que tem uma mulher no bairro que faz esse serviço e que vai marcar uma hora para você ir até lá resolver o problema. Diz ainda para você pedir dinheiro ao seu pai para fazer o aborto. Você vai embora da casa da sua mãe angustiada.



Você marca um encontro com o Luca para contar que está realmente grávida e que terá o bebê. Você já pesquisou e descobriu que sua escola não pode expulsá-la nem ser demitida do emprego.

Luca chega bem atrasado e pede desculpas. Você conta sobre a gravidez e Luca diz que realmente não tem como começar uma família nesse momento. Ele começa a chorar e diz que ganha pouco e que precisa dar um dinheiro todo mês para a mãe, pois o que ela recebe de aposentadoria não é suficiente. Além disso, ela é

doente e necessita de cuidados o tempo todo. Luca completa dizendo que se você quer mesmo ter o filho, ele irá assumi-lo legalmente mas que não garante se vai dar conta de pagar a pensão. Fala que seria melhor você fazer um aborto. Você diz para o Luca que, no Brasil, o aborto é considerado um crime e que só pode ser feito se a mulher for vítima de estupro ou se correr risco de morte. Luca comenta que conhece um monte de meninas que fizeram aborto e que não foram presas. Você está muito chateada e vai embora se sentindo a pessoa mais sozinha do mundo.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com um profissional de saúde sobre sua gravidez, vá para **SERVIÇO DE SAÚDE - 01**
conversar com sua amiga Raquel sobre o remédio que provoca o aborto, vá para **AMIGOS - 03**
conversar com sua mãe sobre o aborto, vá para **FAMÍLIA - 03**

Você resolve ir até o posto de saúde mais próximo à sua casa. Chega lá e vê que tem vários cartazes sobre gravidez na adolescência e pré-natal. Já imagina que levará uma bronca por ter engravidado aos 16 anos. A recepcionista pergunta se você tem a carteirinha do SUS e você diz que sim. Ela pergunta se você está com alguém mais velho ou sozinha. Você diz que está só e pergunta se pode ser atendida assim mesmo. A recepcionista pede para você sentar e esperar um pouco. Algum tempo depois, ela te chama e você entra em uma sala bem limpinha. Uma médica muito simpática te atende e pergunta o que te le-

vou lá no serviço. Você conta que fez o teste de gravidez da farmácia e que deu positivo. Ela te examina rapidamente e diz que você tem que iniciar o seu pré-natal. Marca um dia e uma hora na agenda para você fazer os exames. Pergunta se você também quer fazer o exame para saber se tem o HIV, o vírus da Aids. Reforça que esse exame é muito importante porque, caso dê positivo, tanto você quanto o bebê terão um tratamento especial aumentando, assim, a possibilidade da criança não ter o vírus. Pede que, se der, seria bom que seu companheiro também viesse, inclusive para fazer alguns exames também.



Você telefona para Raquel e pergunta o que ela sabe sobre um remédio para úlcera que provoca aborto. Ela diz que esse remédio provoca contrações no útero e que expulsa o feto. Conta que sua prima tomou e que não teve complicação nenhuma. Ela teve uma hemorragia e que depois passou. Raquel disse que a prima tem o contato de um farmacêutico que traz esse medicamento

de outro país porque aqui no Brasil é proibido vender. Ela diz ainda que, se você quiser, ela telefona para a prima e vê como é o esquema e quanto custa. Você pergunta se é seguro porque leu em algum lugar que muitas mulheres morrem devido a complicações de abortos malfeitos. Raquel diz que acha que é seguro e você diz que dará um jeito de arrumar esse dinheiro.

Você resolve fazer um aborto. Lembra que sua mãe conhece uma mulher que interrompe a gravidez e telefona para ela. Ela atende e você diz que resolveu abortar mesmo e pergunta para sua mãe se ela já falou com a mulher que faz isso e quanto cobra. Sua mãe diz que sim e que, agora, é só marcar quando você poderá ir lá. Diz o valor do procedimento e combina de ir junto com você. Você pergunta se é seguro e sua mãe diz que muitas mulheres já fizeram o aborto com essa mulher e que não tiveram nenhum problema. Você diz que vai ver como

consegue o dinheiro e depois liga para ela para marcar. Sua mãe diz que você tomou a decisão certa pois é muito cedo para ter um filho. Mesmo triste por querer ter esse filho, você concorda que é melhor assim. Principalmente, porque o Luca não está lhe dando nenhum apoio. Você pensa que se para você a separação dos pais já foi difícil, deve ser muito pior ter um filho sem o pai. Você faz as contas e percebe que juntando o seu salário e o pouco de dinheiro que você tem ainda não chega ao valor que precisa. Decide que vai pedir o dinheiro para o Luca.

Você telefona para o Luca e diz que tomou uma decisão. Pede para ele te encontrar depois da aula para conversarem. Você conta que foi ao Serviço de Saúde e tudo o que a médica lhe disse. Diz, também, que terá o bebê. Que sente muito por ele não querer ser pai agora, mas que você está preparada para ser mãe mesmo sabendo que enfrentará tempos difíceis. Luca diz que você é bem mais corajosa do que ele, mas que realmente não tem condições

de arcar com as despesas de uma família. Você diz que isso ele já falou e o que você quer saber é se ele estará do seu lado durante sua gravidez, se ele estará junto com você na hora do parto e se ele será um pai presente ou ausente. Luca diz que definitivamente não quer ser pai neste momento e nem sabe se vai querer ser pai no futuro. Você percebe que não poderá contar com o Luca para nada. Que estará sozinha.

Esta história termina aqui. O que acontece depois?

Quando você chega em casa encontra seu pai te esperando com uma pizza meio marguerita meio calabresa em cima da mesa. Ele te serve um suco e pega uma cerveja para ele. Enquanto vocês comem, ele pergunta como é que você está. Você diz que está mais ou menos e que tem dúvidas sobre o que fazer. Conta da conversa que teve com o Luca.

Seu pai se desculpa por não ter tido tempo para conversar mais com você e diz que foi

por causa do trabalho. Depois, diz que não foi só por isso. Foi porque realmente não sabia o que fazer. Você conta sobre o tal do remédio e diz que precisa de dinheiro.

Seu pai concorda em te dar o dinheiro, mas diz que se você quiser ter o bebê ele te ajuda a criar. Diz também que vai ter uma conversa de homem para homem com o Luca. Pega uma caixa de sorvete na geladeira e te serve duas bolas bem reforçadas.

Esta história termina aqui. O que acontece depois?

Depois do trabalho, você espera o Luca sair e diz que precisa de dinheiro para fazer o aborto. Ele diz que vai dar um jeito de arranjar e que deve conseguir esse dinheiro dentro de, no máximo, uma semana. Ele pergunta como você está e você diz que está triste. Que gostaria muito de ter o bebê, mas que não achava legal ter um

filho que não convivesse com o pai. Luca diz que você poderá ter outros filhos mais tarde e você concorda. Três dias depois, o Luca te telefona dizendo que tem o dinheiro. Você vai se encontrar com ele no refeitório e ele lhe dá um envelope. Diz que é para você telefonar para ele depois que tiver resolvido o problema.



Você telefona para sua mãe e diz que já está com o dinheiro. Ela combina de telefonar mais tarde para te dizer que horas a mulher marcou para fazer o aborto. Já de noite, sua mãe telefona dizendo para você chegar na casa dela no dia seguinte lá pelas 19 horas. Diz que irá com você e que é para você dizer a seu pai que passará uns dias com ela.

No dia seguinte, você falta na escola e vai para a casa da sua mãe. Vocês caminham umas quatro quadras até chegar a um prédio de 5 andares. Vocês sobem pela escada e sua mãe bate na porta. Logo uma mulher mais velha as recebe e pede para você ir para o quarto, tirar seus jeans e sua calcinha e deitar na cama.

Esta história termina aqui. O que acontece depois?

A HISTÓRIA DE
TIAGO



**EM SEU
LUGAR**

A HISTÓRIA DE TIAGO

Meu nome é Tiago e eu tenho 15 anos. Eu não gosto muito de esportes, quer dizer, gosto de ver os jogos de vôlei e de basquete na TV. Tênis eu acho meio chato. O pessoal da escola diz que eu sou muito certinho, estudioso demais e metido a sabe tudo. O que ninguém sabe é que eu gosto mais de meninos do que de meninas. Não falo sobre isso com ninguém porque sei que as gozações para o meu lado vão aumentar.

Meus pais são separados e vejo o meu pai só de vez em quando. Quando a gente se encontra ele sempre fala que 'hoje vamos fazer um programa de macho' e me leva para assistir a um jogo de futebol ou a uma lanchonete que tem umas garotas meio peladas. Como eu sei que ele está me testando, finjo que estou torcendo pelo time dele e falo um monte de palavrões. Já na lanchonete, eu fico olhando para as meninas e fazendo piada sobre o tamanho dos peitos delas. De vez em quando ele me dá uns tapas nas costas com cara de orgulhoso.

Eu odeio tudo isso, mas, pelo menos, vejo que as aulas de teatro da escola estão servindo para alguma coisa.



**EM SEU
LUGAR**

VÁ PARA **SITUAÇÃO - 01**

SITUAÇÃO - 01

A HISTÓRIA DE TIAGO

A partir daqui, se coloque no lugar de Tiago

Você chega na aula de teatro e se encontra com o Paulo, seu melhor amigo. Ele te conta que perdeu a virgindade no final de semana. Ele está superanimado e diz que foi ótimo. Você pergunta com quem ele transou e ele diz que foi com a Débora. Você pergunta se eles estão namorando e Paulo diz que não, que foi só um ensaio para, no futuro, transar com a Jô, a menina que ele gosta. Paulo conta que usou camisinha. Quando começa a aula de teatro, a professora propõe um exercício de empatia, ou seja, terão que entrar na pele de um personagem. Ela passa um saquinho com algumas tiras dobradas dentro e você escolhe uma delas. Quando você desdobra a tira, lê que terá de se colocar no lugar de um jovem ho-

mossexual que está apaixonado por um amigo. Você fica muito nervoso, pois parece a história da sua vida: você acha que é mesmo homossexual e sente algo diferente pelo Paulo. Cada ator ou atriz vai até a frente e 'vive' o personagem sorteado. Chega a sua vez e você está tremendo com medo de dar bandeira. Mesmo assim, você sobe no palco e se coloca no lugar do personagem. Quando você termina sua interpretação percebe que lágrimas estão caindo dos seus olhos. Todo mundo bate palmas e você agradece. Alguns dos caras da aula dizem que você arrasou. Que parecia mesmo uma bicha apaixonada. Você dá um sorriso amarelo e vai para o banheiro. Lava o rosto e se olha no espelho.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com sua mãe sobre o que aconteceu na aula de teatro, vá para **FAMÍLIA - 01**

pesquisar mais sobre a homossexualidade, vá para **ESCOLA - 01**



Você chega em casa e sua mãe percebe que algo aconteceu. Ela faz um suco de laranja para você e senta ao seu lado no sofá. Pergunta se está tudo bem. Você diz que sim, mas ela insiste. Você conta para ela o que aconteceu na aula de teatro. Ela diz que isso só significa que você é um bom ator e não que é homossexual. Você não tem coragem de dizer que acha que gosta mesmo é de meninos e que está apaixonado pelo Paulo. Ela te pergunta se você quer um queijo

quente e você diz que sim. Você fica sentado pensando no que fazer: ser ator 24 horas por dia fingindo ser heterossexual ou contar para as pessoas que você gosta sobre a sua orientação sexual. O telefone toca e é seu pai. Ele te convida para, no próximo final de semana, jogarem boliche. Você diz que nunca jogou e ele fala que vai te ensinar. Diz também que tem um monte de garotas gostosas no boliche. Você dá um risada bem falsa e diz que topa.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

sondar o seu pai para saber o que ele faria se tivesse um filho gay, vá para **FAMÍLIA - 02**
conversar com uma colega de classe que assumiu ser lésbica, vá para **AMIGOS - 01**

Você chega na biblioteca e pergunta se tem livros sobre diversidade sexual. A bibliotecária não fala nada e procura os livros no banco de dados. Ela te diz que tem dois livros e te dá a localização deles. Você vai até as estantes e os encontra. Você senta em uma mesinha e começa a folheá-los. Vê que um é bem antigo e que fala que a homossexualidade é uma doença. O outro, mais novo, já diz que homossexualidade não é doença e que existem três tipos de orientação sexual: a heterossexual quando se tem desejo por pessoas do outro sexo; a homossexual

quando se tem desejo por pessoas do mesmo sexo e a bissexual que é quando se tem desejo por ambos os sexos. Você devolve o livro que fala em doença, preenche a ficha e coloca o outro livro em sua mochila. Quando você entra na sala de aula, dá de cara com um desenho no quadro: o de um menino chorando com um balãozinho dizendo 'eu sou gay!'. Finge que não tem nada a ver com você e senta na primeira fileira como sempre fez. Por dentro, você está em pânico. Teme ser mais discriminado do que já é. A professora chega e a aula começa.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com a professora Olivia sobre as diferentes manifestações da sexualidade, vá para **ESCOLA - 02**

conversar com seu amigo Paulo, vá para **AMIGOS - 02**

Você e seu pai vão para o boliche. Vocês colocam os sapatos para jogar e ele escolhe duas bolas: uma para você e outra para ele. A dele é preta e a sua é azul. Cores de 'macho', segundo o seu pai. Vocês vão para a pista e seu pai te ensina como pegar a bola e como arremessá-la. Você tenta e a bola sai quicando. Não acerta nenhum pino. Seu pai ri e diz que a primeira vez é assim mesmo. Aproveita a deixa para te perguntar se já rolou sua primeira vez com uma menina. Você diz que ainda não e pensa que sua primeira vez será com um menino.

O jogo continua e seu desempenho melhora. Seu pai fica orgulhoso e diz: *eu sabia que meu filho não é nenhum boiola*. Vai ser campeão de boliche!

Você pergunta para seu pai o que ele faria se tivesse um filho gay. Seu pai te olha e diz que preferia ter um filho drogado do que um filho gay. Que deixaria de falar com ele para sempre e que morreria de vergonha. Seu pai marca os pontos do jogo e diz que vai dar um jeito na sua virgindade. Que já está mais do que na hora.



No intervalo entre as aulas, você procura pela Bianca. Ela está no pátio conversando com a Mariana. Você a chama e diz que precisa falar com ela. Ao ver sua cara meio de apavorado, ela diz para vocês irem para o outro lado do pátio conversar.

Você pergunta se ela sofreu muito quando descobriu que era lésbica. Ela diz que sim. Que foi muito duro para ela perceber que era diferente da grande maioria das amigas que ficavam o tempo todo falando dos meninos. Ela te conta que só resolveu abrir que era lésbica quando conheceu a Marta, pois ela lhe deu a maior força e disse que 'tesão

não se escolhe'. É algo que pinta e pronto. Ela conta que namorou com a Marta um tempo e que, depois, elas se afastaram. A Bianca te fala que ouviu umas fofocas sobre o que tinha acontecido na última aula de teatro. Pega um papel e coloca o telefone dela e diz que se você precisar de uma amiga, é só telefonar. Você diz que adorou conversar com ela e que ia telefonar mesmo.

Quando você volta para as aulas, se lembra do pai que, na última vez em que se encontraram, disse que tinha uma surpresa para você. Só de pensar no que pode ser já fica apavorado.



Você chega mais cedo na escola e procura pela Professora Olivia. Ela te vê e, imediatamente, te diz que você tem muito jeito para o teatro. Você sorri contente e diz que gostaria de falar com ela sobre outro assunto. Ela leva você até o auditório e vocês sentam em um canto. Você diz que não está aguentando mais se calar e que precisa desabafar com alguém. Você conta que suspeita ser gay e que morre de medo de ser discriminado pelos colegas, pelos professores e por seu pai. A professora diz que entende sua preocupação, mas que você é forte o suficiente para lidar com essa situação. E, o mais importante, é você saber

que existe toda uma luta no Brasil para que a homofobia seja vista como um crime, como acontece com o racismo. Você pergunta o que é homofobia e ela te diz que é o termo utilizado para identificar o ódio, a aversão ou a discriminação que existe contra as pessoas que tem uma orientação sexual diferente da heterossexual. Você diz que já leu alguma coisa sobre homossexualidade em um livro e a professora Olivia diz para você vir falar com ela sempre que quiser. No caminho até a sala de aula, você se lembra que seu pai prometeu uma surpresa para o fim de semana. Só de pensar você já fica com medo.



Você se encontra com o Paulo e ele logo te conta que pretende ficar com a Jô no final de semana. Diz que descobriu com as amigas dela que a Jô irá ao shopping no sábado e que ele também vai. Paulo pergunta se você também não quer ir e você diz que vai sair com seu pai nesse dia e que ele te prometeu uma surpresa.

Paulo pergunta se você sabe que surpresa é essa e você diz que não, que é surpresa. Você muda de assunto e conta que um mon-

te de gente está tirando sarro da sua cara por conta da última aula de teatro. Paulo diz para você não dar bola e que você sabe que não é gay. Você pergunta ao Paulo se ele seria seu amigo caso você fosse homossexual. Ele te olha e diz que jamais teria um amigo gay e que isso é nojento. Paulo diz que na igreja que ele frequenta, o pastor diz que a homossexualidade é um pecado e uma doença. Paulo conta, ainda, que o pastor cura a homossexualidade e a aids. Você não acredita nisso, mas fica quieto.

SITUAÇÃO - 02

A HISTÓRIA DE TIAGO

Chega sábado e você se encontra com seu pai. Ele diz que você irá adorar a surpresa. Ele te leva até o apartamento dele e, quando você entra, dá de cara com uma mulher vestindo só uma calcinha de renda. Sua vontade é sair correndo, mas seu pai está atrás de você e não tem espaço para isso. Ele diz que vai tomar uma cerveja enquanto você 'conversa' com a Michelly. Diz, também, que tem muitas camisinhas em cima da mesinha e que você pode usar todas. Você não sabe o que fazer e seu pai te empurra para cima da Michelly. Diz que voltará dentro de uma hora e que é para ela te tratar bem. Quando seu pai sai, Michelly começa a te acariciar e

a tirar sua roupa. Você segura as calças e diz que não quer. Ela faz de tudo para te deixar excitado, mas nada acontece. Você propõe que conversem sobre qualquer coisa e que, quando seu pai chegar, ela diga que vocês transaram. Ela pergunta se vai receber o mesmo que combinou com o seu pai e você diz que nem sob tortura irá dizer para ele que não transou. Vocês conversam e ela conta que tem 18 anos e que já é profissional do sexo há dois anos. Quando você ouve os passos do seu pai voltando, puxa Michelly para o seu colo e a beija. Seu pai entra e fica orgulhoso por você ter agido como homem.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

contar para o Paulo o que aconteceu, vá para **AMIGOS - 03**

contar para sua mãe que é gay, vá para **FAMÍLIA - 03**



**EM SEU
LUGAR**

Você chega na escola e Paulo já vem correndo te encontrar para saber qual era a surpresa que teu pai te fez. Você conta que ele contratou uma profissional do sexo para você transar pela primeira vez. Paulo pergunta se você usou camisinha e você conta a verdade: não conseguiu se excitar e mentiu para o pai. Paulo pergunta se a menina era feia e você diz que não. Ele te consola e diz que muitos caras não conseguem ter ereção com prostitutas e que você não tem que se preocupar com isso. Ele te conta que ficou com a Jô no shopping e que pegou nos seios dela. Paulo te conta que a Priscila é super a fim de você

e que vocês quatro podem ir juntos ao cinema. Você diz que é época de provas e que você está mais a fim de estudar. Paulo diz que você tem a semana inteira para fazer isso e que ir ao cinema no final de semana para dar uns malhos faz bem para a saúde. Você diz que vai pensar sobre o assunto. Você não aguenta mais viver com esse segredo. Se sente muito mal por não ter coragem de dizer ao seu melhor amigo que é gay e resolve que vai se afastar de Paulo. Quando chega o final de semana, manda um torpedão para o amigo dizendo que resolveu ficar em casa estudando. Paulo não responde.



Sua mãe está assistindo à novela e você senta ao lado dela. Ela te abraça e comenta o que está acontecendo naquele capítulo. Quando termina, ela pergunta se você quer comer alguma coisa antes de dormir e você diz que não. Você diz que precisa falar com ela sobre uma coisa muito séria que está acontecendo. Ela se assusta e pede para você falar logo. Você conta da cena na aula de teatro e que, depois disso, tem muita gente te chamando de gay. Conta, também, que seu pai contratou uma profissional do

sexo para transar com você e que você não conseguiu. Sua mãe fica indignada com seus colegas e com seu pai. Diz que você ainda é muito novo e que seu pai não podia ter feito isso. Você, então, diz a ela que, realmente, não sente vontade nenhuma de ficar com as meninas e que está apaixonado pelo Paulo. Sua mãe se cala durante um tempo e pergunta se isso tem cura. Você diz que não sabe e que está muito deprimido. Que está até pensando em mudar de escola e parar com o curso de teatro.

O que você quer fazer agora? Se você quer...

ir ao posto de saúde para saber se homossexualidade tem cura, vá para **SERVIÇO DE SAÚDE - 01**
ir na igreja do bairro que diz que cura homossexualidade, vá para **IGREJA - 01**

SERVIÇO DE SAÚDE - 01

Você chega no serviço de saúde com sua mãe. Ela preenche a ficha e diz que gostaria de conversar com um/a psicólogo/a. A pessoa que atende vocês pergunta qual é o problema e você diz que é pessoal. Vocês esperam durante algum tempo e depois vão para a sala da psicóloga. Ela pergunta o que trouxe vocês aqui e sua mãe rapidamente responde que você precisa de um tratamento psicológico porque está achando que é gay. A psicóloga pede para você contar o que está acontecendo e você conta que tentou transar com uma menina, mas que não conseguiu. Quando termina, sua mãe imediatamente pergunta se tem cura. A psicóloga explica que gostar de al-

A HISTÓRIA DE TIAGO

guém do mesmo sexo não é doença. Sua mãe ainda insiste perguntando se tem algum tratamento para fazer você gostar de meninas e a psicóloga, novamente, diz que não. Quando sua mãe se acalma, ela explica que em toda a história da humanidade existiram pessoas que gostam de outras do mesmo sexo ou dos dois sexos. Diz, ainda, que, cada vez mais as lésbicas, os gays, os bissexuais, as travestis e as transsexuais estão buscando pelos seus direitos, inclusive os sexuais. Conta que no serviço tem um grupo de mães de homossexuais que se reúnem para discutir como apoiar seus filhos e defender seus direitos. Sua mãe não fala nada.



**EM SEU
LUGAR**

VÁ PARA **SITUAÇÃO - 03**

Sua mãe te chama para vocês irem até a igreja em que o pastor diz que cura a homossexualidade e a aids. Você não quer ir, mas ela insiste. Diz que os homossexuais tem uma vida de muito sofrimento e que ela não quer isso para você. Também fala que existem grupos que matam homossexuais e que só de pensar nisso ela já fica doente.

Você troca de roupa e vai com sua mãe na igreja. Quando chegam lá são muito bem recebidos pelo pastor. Sua mãe conta o que está acontecendo com você e o pastor diz

para ela não se preocupar. Que ele vai dar um jeito de curá-lo.

O pastor pede que vocês comecem a frequentar os cultos e que paguem um dízimo para manter a igreja funcionando. Sua mãe pergunta quanto é e, imediatamente, faz um cheque.

Você não está muito convencido sobre a possibilidade dessa "cura", mas concorda em ser batizado e participar dos cultos. Pensa que a vida será bem mais simples caso você goste de meninas.

Essa história acaba aqui. O que acontece depois?



Você chega na escola e vê que está todo mundo te olhando. Continua andando e escuta um corinho cantando “tu é gay que eu sei”. Você acha melhor fingir que não aconteceu nada e continuar em frente, mas não tem jeito. O pessoal vem atrás. Você vê o Paulo e vai até onde ele está. Pergunta o que está havendo e Paulo diz que todo mundo na escola já sabe que você brochou com a Michelly. Você pergunta como é que o pessoal ficou sabendo se só contou para ele.

Imediatamente percebe que foi o Paulo que fofocou. Você fica superchateado e resolve ir para a sala de aula. Na classe, os risinhos continuam e você não sabe quanto tempo vai aguentar aquilo. Se sente muito sozinho e vulnerável. Sua vontade é sair correndo e não voltar nunca mais naquela escola. Afinal, desde que se entende por gente sofre preconceito: por ser baixinho, por ser negro, por ser estudioso, por fazer teatro e, agora, por ser gay...

O que você quer fazer agora? Se você quer...

conversar com sua amiga Bianca sobre o que está acontecendo na escola, vá para **AMIGOS - 04**
pedir para sua mãe para mudar de escola, vá para **FAMÍLIA - 04**

Você não sabe como, mas conseguiu assistir à aula até o final. Quando toca o sinal, você procura pela Bianca. Você a encontra na quadra jogando basquete com a Mariana. Quando te vê chegando, ela para de jogar e vem ao seu encontro. Diz que já está sabendo que o Paulo espalhou para a escola inteira que você é gay. Você diz que está superchateado porque achava que ele era o seu melhor amigo. Bianca fala que, muitos homens, quando desconfiam que um amigo é gay fazem a mesma canalhice que o Paulo fez com você. Que isso é porque ele tem medo de que as outras pessoas achem que ele é gay também.

Você diz para ela que não vai conseguir viver desse jeito, com todo mundo te discriminando e que pensa em deixar de estudar. Bianca fica brava e diz para você não fazer isso. Que você é inteligente e que não pode desistir da sua vida por conta das pessoas preconceituosas que existem no mundo. Ela pergunta se você topa ir com ela até uma ONG que trabalha com os direitos dos homossexuais. Você pensa que não tem mais nada a perder e que vale a pena conhecer quais são esses direitos. Vocês combinam de se encontrar mais tarde e irem até lá.

Essa história termina aqui. O que acontece depois?

Você chega em casa muito deprimido. Sua mãe vê que você não está bem e você começa a chorar. Conta que o Paulo fofocou para todo mundo na escola que você era gay e que não tinha dado no couro com a profissional do sexo. Sua mãe diz que está do seu lado e que está fazendo o possível para entender o que está acontecendo. Ela te pergunta se você quer que ela vá à escola falar com a diretora e você diz que acha que isso vai piorar sua situação lá dentro. Sua mãe diz que não vai falar nada para o seu pai porque ele irá fazer um escândalo e dizer que a culpa é dela. Diz, ainda, que

pensou muito no que a psicóloga do serviço de saúde disse e que está pensando em se engajar no grupo de mães que tem filhos homossexuais. Você conta que também está pensando em fazer parte de alguma organização de jovens homossexuais e sua mãe lhe diz que é uma ótima ideia.

Sua mãe diz para você ir se deitar e que logo ela vai te levar uma xícara de chocolate quente.

Você concorda e vai para a cama. Pensa que amanhã será outro dia e que terá aulas de teatro. Oba!

Essa história termina aqui. O que acontece depois?

